FASE DECISIVA NA LUTA CONTRA A GUERRA

COPENHAGUE, 8 (IP) — O bureau do Conselho Mundial da Paz, em sua reunião na capital da Dinamarca, aprovou, por unanimidade, uma resolução em que friza que «a luta contra a guerra entrou em uma fase decisiva». Acrescenta o documento que as potencias que se preparam intensamente para uma nova guerra, que se negam a qualquer acordo sério para manter a paz, podem tornar a guerra inevitavel, se os povos não derem uma demonstração de sua vontade de se empenhar totalmente na luta pela paz. «A campanha mundial pela conclusão de um Pacto de Paz entre as 5 potencias — diz a resolução — pode fazer prevalecer a vontade de paz. Numa reunião dos representantes das 5 grandes potencias poderão ser conjurados os atuais desacordos em beneficio da paz, poderá ter fim a guerra fria e ser barrado o caminho que leva ao desenvolvimento de uma nova guerra. Cada povo pode formar, com êxito, a sua frente nacional para conseguir tal Pacto.» O documento termina exortando a todas as organizações, associações e demais organismos que se batem pela Paz, para acelerar, com mais eficiência, a campanha mundial por um Pacto de Paz. O bureau do Conselho Mundial da Paz exorta a centenas de milhões de pessoas do mundo inteiro a apoiarem a mensagem do Conselho Mundial da Paz, a reforçá-la com suas assinaturas, tornando realidade a vontade de paz dos povos.

A LIGHT EXIGE:

RETIRADA DOS BONDES DO CENTRO DA CIDADE

Quer tambem novos aumentos de tarifas

O PREFEITO NOMEADO POR VARGAS SEGUE O MESMO CAMINHO DO HOMEM DE CONFIANÇA DE DUTRA

UMA VEZ nomeado por Getulio para Prefeito desta cidade, o sr. João Carlos Vital já se reunia com o seu futuro secretariado a fim de discutir alguns problemas e acertar alguns pontos. Altos representantes da Light participaram largamente dessas discussões. De certa feita o comandante Aragão conversou varias horas com o sr. Carlos Vital sobre os transportes urbanos.

Tudo isto só agora vem a furo, e podemos, documentadamente, denunciar mais uma revoltante manobra: — a Light está conspirando com o atual prefeito para retirar todos os bondes da cidade!

AS «SUGESTÕES OPORTUNAS»

As novas exigências da Light, todas elas contra os interesses do povo carioca, foram apresentadas ao prefeito nomeado por Vargas, sob a forma de um relatorio intitulado: «Algumas sugestões oportunas». Chamamos a atenção do leitor para certos itens dessas «sugestões» da

(Conclui na 4.ª Pág.)

PREÇO 50 cts.

N. 685 — Diretor: Pedro Motta Lima — Ano III

IMPRENSA POPULAR

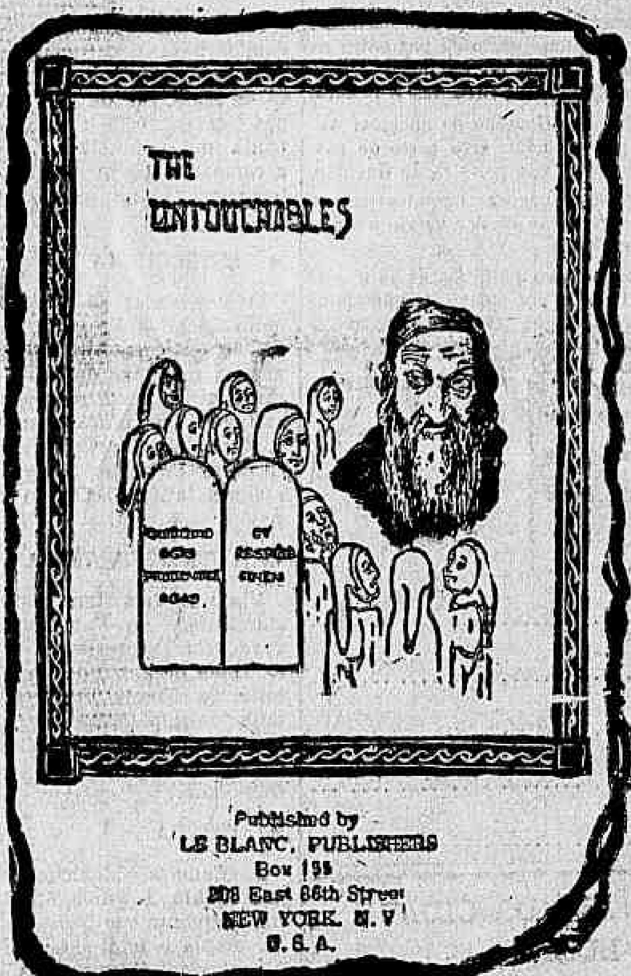
Rio de Janeiro, Quinta-feira, 10 de Maio de 1951



O sargento José Luiz de Freitas e o soldado Cicero Alves da Silva falam à Imprensa Popular sobre a necessidade de ser assinado um Pacto de Paz entre as 5 grandes potências

LAVRA NOS ESTADOS UNIDOS A PROPAGANDA ANTI-SEMITA

O ódio de raças é pregado abertamente, como no tempo de Hitler, não só contra os negros, mas tambem contra os judeus, os "amarelos" e todos os mestiços — O assassinato de Mac Gee deu motivo a selvagens explosões racistas



Fac-simile da copia do imundo livro de propaganda racista largamente distribuido nos Estados Unidos com o beneplácito das autoridades de Washington.

A ELETROCUÇÃO do negro Willie Mc Gee foi mais um covarde crime da democracia do dolar, que veio despertar no mundo inteiro a indignação contra os racistas norte-americanos, herdeiros de Hitler e Rosemberg. Os telegramas informam que um grupo de varias centenas de fanáticos racistas, do lado de fora da prisão onde McGee foi eletrocutado, entregavam-se a selvagens manifestações de júbilo, dando «hurras» quando souberam que a vitima acabava de morrer. O caso teve todos os aspectos de um assassinato legal, pois a mulher que se acusava de ter sido «violada» pelo chefe de familia negro nem sequer apareceu no processo. E a Côrte Suprema dos Estados Unidos acumpliciou-se com o crime, tendo sido o juiz Fred Vinson, amigo pessoal de Truman, quem negou a apelação da vitima.

Este revoltante assassinato e as odiosas explosões de selvageria verificadas em Laurel, Estado do Mississipi, mostram um aprofundamento do odio racial nos Estados Unidos, como consequência da histérica propaganda de guerra que ali se faz. Em tudo e por tudo, Truman lança mão do arsenal ideológico de Hitler.

O folheto «The Intonchables», de cuja capa divulgamos o «fac-simile», é uma das muitos que

(Conclui na 4.ª Pág.)

APOIO DOS EX-COMBATENTES
Ao Apêlo Por Um Pacto de Paz

Não aceitamos a guerra imperialista e só tomamos parte na luta contra o nazismo porque era justa e popular—Recusamos seguir para a Coréia

NA DATA da vitoria sobre os exércitos nipo-nazi-fascistas, nossa reportagem ouviu vários ex-combatentes brasileiros que estiveram no teatro de operações de guerra da Itália sôbre a importância do Apêlo do Conselho Mundial da Paz em face da iminência de uma nova conflagração.

Ninguém mais autorizado, entre nós, para falar sôbre os horrores de uma guerra, do que os nossos pracinhas.

HITLER RESSUSCITOU EM TRUMAN

O 3.º sargento, José de Freitas, do segundo grupo do 1.º Regimento de Obuses Auto-rebocados, (II/1.º R.O. Au. R.), segunda bateria, declarou:

— Como ex-combatente posso afirmar que a maioria dos prisioneiros nazi-fascistas declarava que aquela não era a ultima guerra. Diziam que a 2.ª guerra mundial estava perdida, mas que na próxima os democratas iam v.r... E de fato: hoje ficou provado que a figura de Hitler ressuscitou na figura de Truman. Os nazi-ianques estão de volta, espalhando o terror na Coréia. Por isso, para impedir uma nova hecatombe, só creio no Apêlo do Conselho Mundial de Paz por um Pacto de Paz entre as cinco Potências, que jogará de encontro à cobiça dos belicistas a vontade dos povos — conclui o sargento da reserva Freitas, herói de Camaiore, Monte Prado e Monte Castello.

EXPULSAR DO BRASIL OS BELICISTAS

A seguir, ouvimos o ex-combatente da Marinha de Guerra, Cícero Alves da Silva, residente em Copacabana, à rua Euclides da Rocha, 376, que fez parte da 4.ª esquadra do Atlântico Sul e serviu nos cruzadores Rio Grande do Sul e Bahia. Disse ele:

— O dia da Vitória, dia em que derrotamos os nazistas, é uma data cada vez mais importante e que vai ganhando maior significado. Há o perigo de uma terceira guerra. Portanto, devemos, cada vez com maior empenho, proclamar que os povos querem a paz.

Frisou também o ex-combatente Alves da Silva os horrores que viu durante a última conflagração e manifestou-se contrário

(Conclui na 4.ª pág.)

OS GREVISTAS ENFRENTAM A POLICIA DE FRANCO

Morto um operário e dois outros feridos em Pamplona, onde estão em greve 5.000 trabalhadores

MADRID, 9 (INS) — Registrou-se um violento tiroteio entre grevistas e a policia em Pamplona quando de uma manifestação popular contra o alto custo de vida.

O tiroteio produziu-se defronte da fábrica industrial da cidade e que se encontra paralizada em consequência da greve de 5.000 trabalhadores. Um operário foi assassinado e dois ficaram feridos em consequência do tiroteio da policia sanguinária de Franco.

Os grevistas mantêm-se firmes, apesar da ameaça do governador de Pamplona de que os operários que não voltassem ao trabalho perderiam seus empregos.

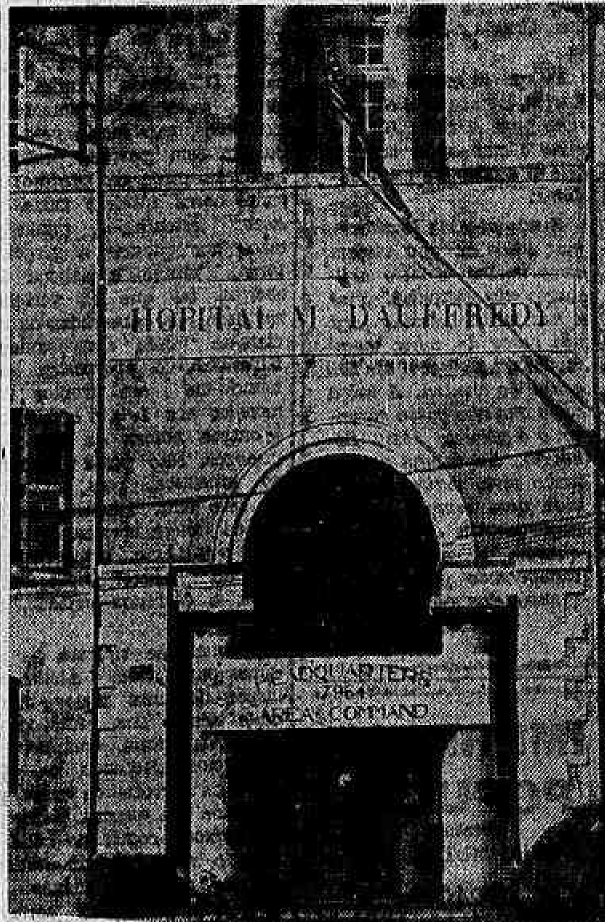
ERA UM ESTUDANTE

MADRID, 9 (INS) — Reforços de policia foram enviados hoje a Pamplona, desde Bilbão, Logrono e outros pontos visinhos, com o intuito de sufocar as manifestações dos grevistas que protestam contra a elevação do custo da vida.

O morto nos choques entre os grevistas e a policia é um estudante que se havia unido a um grupo de operários que tratavam de penetrar numa fábrica de sapatos.

Continuam fechadas as fábricas, lojas e bares, restaurantes, teatros e outros estabelecimentos comerciais. Os transportes continuam paralizados.

OCUPAÇÃO IANQUE Do Território Francês



A FRANÇA É HOJE UM PAIS OCUPADO pelas tropas norte-americanas. O cliché mostra a que ponto chegou essa humilhação para o povo francês: vê-se o Hospital de Auffredy, em La Rochelle, entregue pelo governo de traição nacional da França para que ali funcione o Estado Maior ianque. (Foto U.F.P.)

Aprovada a desapropriação Do morro do Simão

A CAMARA do Distrito Federal aprovou ontem, em terceira discussão, o projeto de autoria do vereador comunista Antenor Marques que autoriza o Prefeito a desapropriar as terras do chamado morro do Simão, onde está localizada uma favela que abriga centenas de familias. Ultimamente, conforme noticiamos em outro local desta edição, os moradores do Simão foram vitimas de violências e arbitrariedades por parte de interessados nos terrenos que ocupam apoiados pela policia. Aprovado o projeto do vereador Antenor Marques, só resta ao prefeito efetivar a desapropriação, assegurando assim a permanência daquelas familias em suas casas.

PARALIZADA A CONSTRUÇÃO DO HOSPITAL ALVARO ALVIM

Há 17 anos foram iniciadas as obras — Mais uma vez alegada a falta de verbas — O prefeito preparou a "inauguração" mas desistiu à última hora — Descaso dos poderes públicos pela saude do povo

A POPULAÇÃO do Distrito Federal não recebe assistência médica. As autoridades municipais que deveriam cuidar da saúde do carioca praticamente nada fazem. E as desculpas são diversas, desde a escassês das verbas até os verdadeiros disparates afirmados por êsses senhores diversas ocasiões. Mas, a verdade é que temos diante de nós um quadro revoltante. Obras de hospitais e ambulatórios paralizadas, enquanto o povo é conservado no mais completo desamparo. Os prefeitos há muito deixaram de mencionar o problema, e tudo continua como se a questão fosse insoluvel, não valesse a pena qualquer esfôrço no sentido de ao menos atenuar a situação em que nos encontramos, verdadeiramente calamitosa.

O HOSPITAL ALVARO ALVIM

A paralização das obras do Hospital Alvaro Alvim vem demonstrar o desprezo do governo pela saude do povo. Há algum tempo, moradores do Morro da Liberdade, que residiam no local das obras desse hospital, foram expulsos para que a construção prosseguisse. Diversas companhias construtoras passaram pela obra, que ainda hoje está imcompleta. O motivo apregoado é a falta de verba. Isto, aliás, não surpreende, pois já se tornou uma constante do governo quando se trata de coisas do interesse público.

A construção do Hispital Alvaro Alvim vem sendo constantemente interrompida, «para modificações». O resultado é um jogo inexplicavel, mudanças de salas e enfermarias e vice-versa, sem que se chegue a uma conclusão.

HA 17 ANOS PASSADOS

O hospital já conta com 17 anos de construção. Começou como Hospital Henry Ford, de propriedade do dr. Artur Vitor e outro socio. O terreno era da Prefeitura e, como houve um grande «defict» nas obras, elas passaram para o governo da cidade, que continuou a construção, agora para o Hospital Alvaro Alvim. As obras seguiram morosas, o que está de acordo com a pouca importancia dada pela Prefeitura à saúde do povo.

Três companhias construtoras trabalharam nas obras do hospital: Terra Irmão, Nelson Rodrigues e finalmen-

(Conclui na 4.ª pág.)

Vargas manda fechar uma Associação Operária

O MINISTRO da Justiça baixou uma portaria suspendendo, por seis meses, o funcionamento da Associação de Trabalhadores de Barretos, no Estado de São Paulo, sob a acusação de que aquela entidade desenvolvia «atividades ilicitas», segundo conclusão de um inquérito policial.

Essa portaria ministerial foi previamente anunciada pelo DIP da policia, que há dias atrás, por intermédio do «Diario Carioca» citou, nominalmente a Associação dos Trabalhadores de Barretos entre as organizações que seriam fechadas pelo govêrno.

Assim se mostra na prática o que é o «trabalhismo» de Getulio Vargas, Danton Coelho e companhia: simples máscara para a ditadura policial que procura impedir os trabalhadores de se organizarem na defesa de suas reivindicações, enquanto, por outro lado, êsse mesmo govêrno chama ao seu seio e instala nas posições-chave os patrões e exploradores do povo.

(Conclui na 4a pag.)

O América se Despedirá Hoje, à Tarde, da Capital Peruana, Enfrentando o Universitario

N. 685 — Diretor: Pedro Motta Lima — Ano III

IMPRENSA POPULAR

Rio de Janeiro, Quinta-feira, 10 de Maio de 1951

* *

MANTIDA A TRADIÇÃO

Os argentinos não foram capazes de vencer o "english team" em seus domínios — Boyé abriu a contagem num tento magistral — Reação inglesa no segundo tempo — Mortensen e Milburn os demais goleadores — Rugilo esteve sensacional — Outros pormenores

LONDRES, 9 (INS) — Na partida realizada hoje à tarde, entre as seleções de futebol da Inglaterra e da Argentina, no primeiro tempo os europeus tiveram a primazia dos ataques, embora os argentinos, em velozes contra-ataques, tivessem posto em perigo por várias vezes o arco inglês.

VITORIA NO SEGUNDO TEMPO

No segundo tempo o jogo terminou com a contagem final de 2 a 1, a favor da Inglaterra, muito embora os argentinos tivessem a seu favor de iniciar-se esta face, a vantagem de um «goal» conquistado por Boyé, ao escorar um passe de Lostau, no primeiro tempo.

FILGUEIRAS E COLMAN

Desde o inicio a equipe inglesa atacou com energia, mas Filgueiras e Colman sempre conseguiam limpar a área. Um violento «shoot» de Mortenson, logo aos primeiros minutos, foi interceptado pelo goleiro argentino Rugilo, que lançou a esfera para corner.

CONTRA-ATAQUES

Não obstante o impeto dos ataques ingleses, os argentinos se apoderaram da bola e organizaram veloz contra-ataque, forçando um corner da defesa local. Lostau cobrou o tiro de canto e a defesa inglesa interceptou-o concedendo novo corner.

GOAL DE BOYE'

Lostau em impressionante arrancada pela sua extrema, forçou Williams a abandonar o arco para cobrir o angulo de «shoot» do atacante argentino. O extrema, no entanto, com grande calma, fez um passe longo pelo alto, encobrindo, o arqueiro Williams entregando a pelota em excelentes condições para Boyé saltar e com a cabeça arremessar marcando o primeiro tento dos argentinos.

REAÇÃO INGLESA

Os atacantes ingleses responderam com intensos ataques ao arco argentino, tendo o arqueiro Rugilo ocasião de praticar empolgantes defesas de tiros disparados quase à queima roupa.

ALEGRI NO LUGAR DE COLMAN

Aos 35 minutos de jogo contundiu-se o zagueiro argentino Colman, sendo substituido por um reserva, o craque Alegri.

ERROU BOYE'

Em novo ataque argentino, Boyé quase marca novamente errando a pontaria por alguns centimetros.

DOMINIO INGLÊS

Os ingleses, que no primeiro tempo tinham tido uma clara superioridade técnica sobre os argentinos, no segundo tempo assenhorearem-se do campo, dominando todo o panorama do jogo. Foi quando os argentinos, vendendo cara a derrota, lutaram valentemente.

RUGILO SENSACIONAL

Coordenando melhor o jôgo, os ingleses organizaram poderosas ofensivas que contaram especialmente com arremates de primeira ordem. Graças ao arqueiro Rugilo não sofreram os argentinos uma derrota decepcionante para a sua fama de grandes futebolistas sul-americanos.

DECEPCIONOU O ATAQUE PLATINO

Para que se faça um juizo melhor do que foi a atuação dos ingleses no segundo tempo, basta que se saiba que enquanta o arqueiro Rugilo teve várias e extraordinárias intervenções em defesa de sua méta, a Williams, o arqueiro inglês, só coube a oportunidade de uma intervenção durante os 45 minutos.

MORTENSEN E MILBURN

Os «goals» dos ingleses foram conquistados por Mortensen e Milburn.

OS QUADROS

INGLATERRA: — Williams; Ramsey e Eckerslay; Billy Wright, Phil Taylor e Cock burn; Mathews, Mortensen, Milburn, Hassal e Metcalf.

ARGENTINA: — Rugilo; Colman (Alegri) e Filgueiras; Yacono, Faina e Pescia; Boyé Mendez, Bravo, Labruna e Lostau.

O JUIZ

Apitou, com agrado geral, Mr. Griggiths, da Liga Inglesa.

No cliché, um flagrante de uma carregada dos ingleses, no Maracanã, contra os chilenos. Destaca-se o atacante Milburn (de camisa branca), um dos goleadores de ontem

NÃO PAGUE LUXO

SAPATOS

PARA HOMENS E SENHORAS

A PREÇOS POPULARES

SAPATARIA RIBEIRO

A CASA DO TRABALHADOR

RUA BUENOS AIRES, 333

Laveli Regressará

Rejeitado pelo Escritório de Recrutamento não mais servirá ao Exército, para o qual fôra convocado — Permanecerá alguns dias em sua ci dade natal — Talvez ainda venha a tempo de atuar em São Paulo

NEW HAVEN, Connecticut, 9 (INS) — O astro do basketball, Tony Lavelli, regressou hoje aos Estados Unidos, procedente da América do Sul, para incorporar-se ao Exército, mas foi regeitado pelo Escritório de Recrutamento.

Os funcionarios do Escritório não anunciaram o motivo em que se havia baseado a sua decisão.

Laveli, ex-atléta de Yale, que tem 23 anos, encabeçou os encestadores norte-americanos em 1949, e estava fazendo uma excursão pela América do Sul, com os «Harlem Globe-Trotters».

Devia apresentar-se segunda-feira à noite ante o Escritorio de Recrutamento, mas concederam-lhe mais dois dias para que pudesse regressar do Brasil.

REGRESSARA' AO BRASIL

Lavelli disse que agora pretende regressar a América do Sul, depois de uma breve visita a sua casa, em Somerville, Massachussets.

TALVEZ ATUE EM S. PAULO

(N. da R.) — Trata-se evidentemente do «gigante» Lavelli, dentro do «Al Stars», que também tornou-se conhecido do publico brasileiro como habil executante de acordeon. No embate de despedida da equipe do All Stars, em nossa Capital, a ausencia do «capitain» do quadro americano foi bastante sentida. Regressando ao Brasil, Lavell talvez atue em São Paulo, onde os ianques estrearão, no prximo dia 12.

Ao lado de Pressley, dos Grobtrotters, aparece Louy Lavelli, na expectativa de saudar o público brasileiro, quando de sua chegada ao nosso país.

Paddock

Deixou as cocheiras de Moysés de Araujo ingressando nas de Fernando Schneider a egua Perola de Iapó.

***

Já se encontram, novamente, na Gávea os animais: Globo, Quejido, Delfox, Ituano, Invictus, Oraci e Rochester.

***

Foi vendido ao Stud Peão, o animal El Sirocco que continuará, entretanto, aos cuidados de Celestino Gomes,

***

Dos joqueis que atuam no turfe carioca apenas E. Castilho foi suspenso pela Comissão de Corridas de São Paulo, O chileno vai «descansar» duas reuniões.

***

Csacade deverá vir, brevemente, para o Rio a fim de participar do Grande Premio Marciano de Aguiar Moreira, a ser corrido no próximo dia 20.

***

Deixaram as cocheiras de Luiz Tripodi ingressando nas de Mario de Almeida os animais Salpicada, Ariana e Alecrim.

***

Os responsaveis por Tiroleza resolveram remete-la para São Paulo a fim de participar do G. P. Força Expedicionaria Brasileira, a ser corrido domingo próximo. A filha de Fox Club por êsse motivo não mais atuará domingo na Gavea.

***

Foi entregue a Gonçalino Feijó a inédita Vitory Cross que era tratada por Carlos Torres.

ESPORTES EM S. JOÃO DO MERITI

DOMINGO VINDOURO, FAZENDA X GREMIO RECREATIVO MERITENSE

Após uma sensacional vitória sobre o combinado Flamenguinho-Maria Augusta, pela contagem de 5 x 2, o Grêmio Recreativo Miritiense enfrentará domingo vindouro, a forte equipe do Fazenda F. C., no campo deste.

O grêmio atuará com o seguinte quadro:

Valter; Valdemiro e Galinho; Damião, Quincas e Zéca; Mario Gaio, Biel, Luiz, Valdir e Belmiro.

PLACARD

Pelo seu presidente, o Vasco lavrou a sua sentensa final, no caso Heleno de Freitas: inaproveitável.

Achamo-la absurda e absolutamente insensata. E isto porque, o famoso craque, um temperamental sem dúvida, deixou o gremio vascaino, única e exclusivamente por causa de Flavio. E êste, como sabemos, também é metido a genioso. Na época, estava com tudo, e Heleno, a fim de não dobrar a sua espinha, tomou o caminho mais certo. Foi embolsar uns dólares na Colombia.

Flavio deixou o Vasco, onde já não estava sendo visto com bons olhos. Diante disso, Heleno solicitou o seu retôrno. E, ao fazê-lo, chegou a humilhar-se. Depois de uma série de marchas e contra-marchas, o presidente do Vasco, não sem antes apresentar uma série de evasivas para retardar a solução do assunto, decidiu-se contrariamente à volta do popular comandante.

Muito embora contasse com o apoio do Departamento Técnico, consideramos precipitada esta resolução. Craque na acepção da palavra, De Freitas ainda poderia ser de muita utilidade ao Vasco, mormente agora quando o grêmio da colina carece de bons atacantes, uma vez que, em verdade, conta apenas com dois do mesmo quilate de Heleno: Maneca e Ademir.

Tesourinha ainda não recuperou toda a sua forma, Ipojucan é aquilo que todos sabem — é um jogador de lua. Friaça, igualmente, não é lá estas maravilhas. E Dejair, ainda está muito novo, não figurando no rol das coisas impossíveis um decrescimo na sua produção. Diante de tais problemas e com uma ótima solução para os mesmos — Heleno de Freitas — o Vasco a desprezou. Tentará outras. Aguardemos os acontecimentos.

A.S.P.

* *

El Greco e Miss You duas bôas indicações para Domingo

SABATINA

1º PAREO — 1400 MTS. — CR$ 25.000,00 — A'S 13,10 HORAS

1—1	Darling, U. Cunha	48
2	XIRISCAL, R. Urbina	52
2—3	Denbilit, L. Mezaros	56
4	Borrachudo, J. Portilho	58
3—5	Populino, J. Araujo	58
6	Helicon, P. Machado	54
4—7	Cauteloso, B. Ribeiro	56
8	Gavota, S. Camara	48
9	Parker, W. Andrado	58

2º PAREO — 1500 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 13,40 HORAS

1—1	Fair Lady, N| Corre	56
»	Fulvia, L. Diaz	56
2—2	Luisiana, G. Costa	56
3	Lujan, J. Portilho	56
3—4	Petulante, N| Corre	56
5	Viscondessa, U. Cunha	52
4—6	Sarabela, L. Rigoni	56
7	Galathéa, W. Andrade	56

3º PAREO — 1400 MTS. — CR$ 40.000,00 — A'S 14,10 HORAS

1—1	Donoghue, C. Moreno	54
1—2	Crosby, XX	54
—3	Disraeli, J. Mesquita	54
4	Marengo, O. Macedo	54
»	Enrico Di Savoia, XX	56
»	Bogó, L. Diaz	54

4º PAREO — 1400 MTS. — CR$ 40.000,00 — A'S 14,40 HORAS

1—1	Onéa, O. Macedo	55
2—2	Changa, D. Moreira	55
3	Rivera, Moreno	55
3—4	Gasgonha, L. Diaz	55
5	Dança, G. Costa	55
4—6	Anne Boleyn, F. Irigoyen	55
7	Marinha, J. Mesquita	55

5º PAREO — 1400 MTS. — CR$ 40.000,00 — A'S 15,15 HORAS

1—1	Good Sport, N| Corre	55
2—2	Gentil, L. Rigoni	55
3	Zanzibar, XX	55
3—4	Oto, J. Mesquita	57
5	Dingo, C. Moreno	55
4—6	Guambi, L. Mezaros	55
7	Catira, I. Souza	53
»	Chuva, J. Martins	53

6º PAREO — 1400 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 16,00 HORAS (BETTING)

1—1	Novigo, L. Diaz	56
2	Bola Dourada, XX	54
3—3	Nilo, L. Rigoni	56
4	Fausto, O. Fernandes	56
5	Feniana, U. Cunha	54
3—6	Charuto, G. Costa	56
7	Barran, L. Leighton	56
8	Brindeia, I. Pinheiro	54
4—9	Formiga, S. Ferreira	54
10	Lampo, XX	56
»	Vit. do Palmar, C. Moreno	54

7º PAREO — 1300 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 16,35 HORAS (BETTING)

1—1	Jacomi, XX	54
2	Hunter, C. Callori	50
2—3	Balancim, T. Portilho	54
4	Negra Maria, O. Macedo	50
5	Haramun, D. Moreira	50
3—6	Habanera, G. Costa	54
7	Lipe, I. Souza	58
8	Guanumbi, J. Bafica	50
4—9	Hivon, J. Portilho	56
10	Dulipé, U. Cunha	54
11	Chico Prisca, Meirelles	58

8º PAREO — 1400 MTS. — CR$ 30.000,00 — A'S 17,10 HORAS (BETTING)

1—1	Mahon, J. Araujo	58
»	Montenegro, L. Mezaros	56
2	Tahia, S. Machado	52
2—3	Itamoji, E. Silva	54
4	Bosphorado, C. Moreno	56
5	Mistico, N| Corre	54
3—6	Jangadeiro, XX	58
7	Media Luna, XX	52
8	Waxy, XX	52
»	Jolie, S. Camara	52
4—9	Muzuzo, J. P. Souza	52
10	Chester, XX	56
11	Erin, U. Cunha	50
»	Tio Willie, I. Pinheiro	52

PROGRAMAS E MONTARIAS PROVÁVEIS PARA AS PRÓXIMAS RE UNIÕES

DOMINGUEIRA

1º PAREO — 1200 MTS. — CR$ 40.000,00 — A'S 13,00 HORAS

1—1	Fair Prince, I. Pinheiro	54
2—2	Spencer, XX	54
3	Kantar, O. Ullôa	54
3—4	Evoé, C. Moreno	54
»	Egil, I. Souza	54
4—5	Açude, L. Diaz	54
»	Horatio, O. Fernandes	54

2º PAREO — 1200 MTS. — CR$ 40.000,00 — A'S 13,30 HORAS

1—1	Dew Pearl, J. Mesquita	54
2	Dariége, I. Souza	54
2—3	Sierra Madre, C. Moreno	54
4	Pilheria, G. Costa	54
3—5	New Star, D. Moreira	54
6	Grey Girl, N| Corre	54
4—7	Dame, U. Cunha	54
8	Estrela do Norte, Macedo	54

3º PAREO — 2000 MTS. — CR$ 48.000,00 — A'S 14,00 HORAS

1—1	Algarve, F. Irigoyen	55
2—2	Gulfstream, S. Ferreira	55
3—3	Gambrinus, L. Diaz	58
4—4	Manimbé, I. Pinheiro	51
5	Presidente, C. Moreno	51

4º PAREO — 1400 MTS. — CR$ 45.000,00 — A'S 14,35 HORAS

1—1	Hidalga, O. Ullôa	54
2—2	Curragh, F. Irigoyen	54
3—3	Cade, C. Moreno	54
4	Fair Baby, L. Diaz	54
4—5	Predica, L. Rigoni	54
»	Pauda, XX	54

5º PAREO — 1000 MTS. — CR$ 80.000,00 — A'S 15,10 HORAS — HANDICAP ESPECIAL — «GENERAL PINHEIRO MACHADO»

1—1	IANA, L. Diaz	60
2—2	Lover-s Moon, F. Irrigoyen	55
3	Jahú, O. Ullôa	53
3—4	Eagle Pass, D. Moreira	56
5	Gumé, R. Urbina	49
4—6	Sans Route, L. Rigoni	55
»	Kurdo, U. Cunha	52
»	El Campeador, C. Moreno	49

6º PAREO — 1200 MTS. — CR$ 40.000,00 — A'S 15,50 HORAS (BETTING)

1—1	El Greco, D. Irigoyen	54
»	Oxford, XX	54
2—2	Duc d'Anjou, L. Rigoni	51
3	Amaragi, O. Reichel	52
3—4	Peran, L. Diaz	54
5	Papo de Anjo, C. Moreno	54
4—6	New York, I. Pinheiro	54
7	Irisado, J. Portilho	54

7º PAREO — 1600 MTS. — CR$ 120.000,00 — GRANDE PREMIO JOSE' CARLOS DE FIGUEIREDO — A'S 16,30 HORAS (BETTING)

1—1	Tiroless, N| Corre	56
»	Loretta, F. Irigoyen	52
2	Chenille, O. Macedo	56
2—3	Magali, L. Diaz	56
4	Ondino, N| Corre	51
5	Eagle Pass, N| Corre	58
3—6	Globo, D. Moreira	58
7	Four Hills, C. Moreno	56
»	Manguari, L. Rigoni	54
4—8	Retang, J. Mesquita	[illegible]
9	Fort Napoleon, O. Ullôa	[illegible]
»	Maky, I. Souza	[illegible]

8º PAREO — 1600 MTS. — CR$ 40.000,00 — A'S 17,00 HORAS (BETTING)

1—1	Miss You, U. Cunha	[illegible]
2	Colombiana, I. Pinheiro	[illegible]
3	Gay Princess, N| Corre	[illegible]
4	Obelia, J. Mesquita	[illegible]
5	Quatro Fontes, J. Araujo	[illegible]
6	Bola Azul, S. Ferreira	[illegible]
3—7	Maratimba, L. Mezaros	[illegible]
8	Pola Negra, D. Moreira	[illegible]
9	Macedona, XX	[illegible]
4-10	Gangorra, N| Corre	[illegible]
11	Olala, N| Corre	[illegible]
»	Moreninha, G. Costa	[illegible]

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc, Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reações de Zordek ou Manini.

Avenida Almirante Barroso, nº. 2 (Taboleiro da Baiana) — 4º. andar — Sala 403 — Telefone: 42-8880.

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

Carestia: mal brasileiro ou crise universal?

Jair Miranda

Assim como quem não quer, no seu último discurso, o sr. Getúlio Vargas deu uma satisfaçãozinha aos tubarões sôbre a parte final do seu discurso de 7 de abril. Esclareceu que apenas não fôra mais explicito da outra vez por achar que isso não era necessário... Afinal de contas, não o conheciam bem? Em todo caso ia reafirmar: hoje (como em 37) o que êle quer é evitar a «desordem» e a «reação popular».

E aí lembrou que a «inquietação das massas» é provocada pelo aumento desproporcional do custo da vida e pelo monopólio dos gêneros de primeira necessidade, acrescentando: «Isto não é um mal brasileiro, é uma crise universal».

Mais uma vez enganou-se o sr. Vargas. Enganou-se não é bem o termo: mais uma vez procurou enganar o povo. Porque a verdade é esta: o aumento do custo da vida não é um acontecimento universal, mas sim um acontecimento do mundo capitalista. Onde sobe o custo de vida? Nos Estados Unidos, Inglaterra, França, Alemanha Ocidental, Brasil etc. etc. Mas tambem há paises onde baixa o custo da vida. Por exemplo: União Soviética, China, Polonia, Tchecoslovaquia etc. Isto é uma verdade proclamada por documentos oficiais, inclusive da ONU; é um fato que qualquer pessoa pode comprovar.

Mas o sr. Vargas não tem interesse em explicar essas coisas ao povo nem quer que o povo procure pensar sôbre as causas que fazem com que nos paises do socialismo haja baixa constante do custo de vida, bem estar crescente do povo, enquanto no mundo capitalista se registra uma alta constante do custo de vida e dificuldades crescente para o povo. Muito longe do sr. Getulio querer que o povo pense nessas coisas. O que êle quer, precisamente, é manter o regime de carestia e exp[...] pois ele proprio e todos os seus amigos vivem exatamente dessa exploração. Ou teriam caido do céu as fabricas dos Jafet e dos Láfer, as usinas do sr. Cleofas, e as ações da Standard Oil do sr. João Neves da Fontoura?

O que o sr. Vargas pretende é evitar que o povo saiba disso e descubra o verdadeiro caminho para acabar com a carestia. O que o sr. Vargas quer é jogar areia nos olhos do povo, é entretê-lo com promessas, para que êle não se revolte contra essa alta constante do custo de vida. Mas o povo está aprendendo, rapidamente. O povo está disposto a lutar e se organizar. E organizando-se e lutando contra a carestia, pelo aumento de salario minimo e por aumento geral de salarios, por melhores roupas e mais casas, compreenderá que, para as conquista dessas justas reivindicações, terá lutar tambem contra o regime infame dos que se beneficiam com a sua fome e sua miseria. Compreenderá que precisa instaurar o seu proprio governo, um governo democratico popular, um governo que, liquidando com as causas da miseria do povo, acabe com a alta constante do custo de vida e estabeleça condições para o aumento constante do bem estar de todos os brasileiros.

A Coesão Monolitica Dos Povos da U.R.S.S.

PARIS, maio — (Correspondencia especial — Via aérea) — A propósito das comemorações de 1º de maio na União Soviética, o jornal «Pravda», órgão central do Partido Bolchevique, escreve que essas comemorações demonstraram mais uma vez a coesão monolitica do povo soviético e sua dedicação na luta pela vitória do comunismo.

Unidos por objetivos e interesses comuns — diz o jornal — marcharam unanimemente na manifestação de 1º de maio, russos e ucranianos, bielo-russos e georgianos, azerbaidjanos e letões, armenios e lituanos, uzbekos e lituanos, enfim as pessoas de todas as nacionalidades, que habitam a grande União Soviética. «Pravda» assinala que a amizade dos povos soviéticos se firmou nas condições da realização do social[ismo], como resultado da realização da sábia politica de Lenin e Stalin, do Partido Bolchevique. Esta amizade é a fonte potencia da União Soviética.

O «Pravda» cita as palavras de Stalin: «A amizade entre os povos da União Soviética é uma grande e seria conquista. Na base dessa amizade, os povos do nosso pais são livres e invenciveis» — e documenta-as com numerosos e brilhantes êxitos da realidade soviética.

A amizade fraternal dos povos soviéticos sob a direção do Partido de Lenin e Stalin conseguiu uma vitória histórica mundial na grande guerra, defendendo a liberdade e a independencia de sua patria e salvou a humanidade dos barbaros fascistas.

A colaboração fraternal e a ajuda reciproca das nações socialistas, durante os anos de após guerra, na edificação da paz foi coroada com novos e grandiosos triunfos. A ajuda dos povos irmãos permitiu num prazo curto, sem igual, o restabelecimento de fábricas, empresas, cidades, vilas, aldeias, da agricultura das Republicas e regiões que sofreram as consequencias devastadoras da invasão dos selvagens fascistas. A industria e a agricultura dessas Republicas e regiões produzem atualmente muito mais do que antes da guerra.

O povo soviético — acrescenta o diário — poz por terra todos os cálculos dos imperialistas anglo-norte-americanos de que a União Soviética não faria face, com suas próprias forças, ao dificil trabalho de restabelecimento. Presentemente, os cidadãos soviéticos trabalham na realização de grandes obras de paz: na construção das maiores centrais hidro-elétricas e canais do mundo. Os operários, engenheiros, técnicos e cientistas de Moscou, Leningrado, Stalingrado, Kuibishev, Urais, e demais cidades e regiões da URSS constroem máquinas e equipamentos aperfeiçoados para as centrais hidro elétricas e canais. Na construção destas obras tomam parte todos os povos do país soviético. A amizade dos povos soviéticos é a base e a [...]-mestra da realização dessas grandes obras.

O «Pravda» sublinha que o amor sem reservas de todo o povo soviético à edificação de paz é consequencia dessa amizade. Findando, o jornal diz: «A grande fraternidade dos povos soviéticos e sua unidade são admiradas pelos povos do mundo inteiro. Os trabalhadores das democracias populares aprendem a construir a nova vida socialista, baseando-se na experiencia da URSS. As vitórias da URSS na na esfera da edificação comunista e sua consequente politica externa de paz robustecem o campo internacional da paz, da democracia e do socialismo.»

As festas de 1º de maio, jornada da solidariedade internacional dos trabalhadores, jornada da fraternidade dos operarios de todos os [países], ocorreram, na URSS, sob o signo da coesão de todas as forças na luta para a conquista de novos êxitos na edificação comunista.

NOTA INTERNACIONAL

Com a Palavra um Falsificador da Historia

Marshall fez declarações às Comissões de Relações Exteriores e de Forças Armadas do Senado, em reunião secreta, e os jornais revelam o que se passou nesse encontro a portas trancadas. Mas este é apenas o primeiro sintoma de fraude na historia do depoimento do secretario da Defesa dos Estados Unidos. Declarou Marshall que as tropas das Nações Unidas na Coréia receberam ordem de não se aproximarem a menos de 25 quilometros da fronteira soviética. Recomendações nesse sentido tinham sido dadas a Mac Arthur, afirmou Marshall.

Ora, Mac Arthur era o comandante das tropas das Nações Unidas. Quem havia então de lhe dar essa ordem? O Conselho de Segurança? Para este há a cláusula de unanimidade, que impede sua utilização como instrumento nas manobras do expansionismo mundial ianque. A Assembléia Geral? Seria impossivel, em face da dócil maioria pró-americana que ali existe; mas não se teve noticia de tal ordem. As palavras de Marshall dão a entender que as instruções teriam partido do proprio Pentágono, quer dizer, do Estado Maior norte-americano, que é de fato quem dirige a agressão contra a Coréia, sob o manto da ONU.

É claro, porém, que nem o Pentágono, nem Marshall deram qualquer ordem a Mac Arthur para respeitar a fronteira soviética ou a manchuriana. Quantas vezes os aviões americanos já bombardearam localidades da Manchuria? Quem será capaz de negar esses fatos, que já provocaram numerosos e enérgicos protestos do governo popular chinês, com o apoio da opinião mundial? E a ocupação de Formosa, que Truman ordenou a 27 de junho de 1950, ao mesmo tempo que as tropas de ocupação estacionadas no Japão socorressem as derrotadas divisões de Sing Man Ri?

Marshall procura, sem duvida, camuflar a politica agressiva do governo americano. Segue a orientação adotada pelo sr. rTuman, no sentido de jogar sobre os ombros de Mac Arthur toda a responsabilidade pela agressão à Coréia e à China. Mas não o faz porque Mac Arthur, à revelia de seu governo, se tenha «excedido». Sabe-se que a destituição de Mac Arthur, aproveitada para exploração politica, teve como motivo real o seu fracasso como chefe militar, sendo, na verdade, um resultado das derrotas infligidas pelos coreanos e voluntários chineses às forças comandadas pelo Proconsul deposto.

Com efeito, a posição dos imperialistas americanos e de seus cúmplices, neste caso da Coréia, pode ser comparada à dos criminosos e cínicos agressores nazistas. No momento em que, por baixo da porta das comissões do Senado, Mrashall revela aos jornalistas o resultado dessa curiosa sessão secreta, procurando apresentar o governo de Truman como um ajuntamento de anjos da paz, na Coréia são experimentadas armas bacteriológicas nos prisioneiros chineses e um navio americano chega à Coréia com aparelhamento completo para realizar experiencias de envenenamento em prisioneiros.

Milhões de pessoas sabem, em todo o mundo, que a Coréia, para os americanos, representa apenas um desejado ponto de apoio para a agressão à China e à União Soviética. E como se todos esses fatos não bastassem, aí está, ainda agora, a rejeição da proposta soviética sobre o tratado de paz com o Japão. Os imperialistas americanos preferem continuar encorajando os planos de revanche de Yoshida, que atiçado pelos provocadores de guerra ianques acaba de reivindicar o norte da Sakalina e as Kurilas, criando assim mais um ponto provavel de desencadeamento da projetada agressão à URSS.

Pastas
Bolsas
Malas
Compre, de preferência, na Fábrica Santa Bárbara.
RUA DA CONSTITUIÇÃO, 10

CARTAS DO POVO

O Mais Serio Problema do Rio é o Descaso dos Administradores

Ralos e boeiros que há longos anos não são limpos — O caso do canal do Mangue — Ameaça contra as palmeiras

Um leitor que se assina «um contribuinte», escreveu-nos a interessante carta que publicamos a seguir. Trata-se, como se verá, de um observador atento dos problemas que afligem o carioca, inteira e justamente desiludido de todas as promessas dos homens que se vêm sucedendo no govêrno da cidade, nomeados ao sabor dos interesses das classes dominantes, sem interesse algum, portanto, pelos reais problemas do povo. Diz o missivista:

«Sr. Redator:

O atual Prefeito, ao tomar posse, apregoou que vai enfrentar simultaneamente todos os problemas da cidade.

Entre outras coisas, tem um vasto e mirabolante plano de reconstrução de galerias de esgoto...

Essa nova rêde será construida, certamente, quando chegar ao mercado do Rio a carne para gente a Cr$ 6,00 o quilo. Antes, porém, há coisa muito mais urgente, infinitamente mais barata e possivel de realizar.

Trata-se da desobstrução, do desentupimento, da boa conservação, enfim, da rêde de esgotos que já existe. Em alguns bairros, muito poucos, ela funciona porque os chefes dos respectivos distritos da limpeza urbana são mais ativos. Em outros bairros — e são a grande maioria — tal conservação não existe. Qualquer chuva mais grossa, até de dez minutos, motiva o transbordamento das sargetas, e até mesmo a paralização do trafego.

Como gostaria de ver cumpridas as promessas dos nossos «administradores», mesmo quando feitas para inglês ver, aí vai uma pequena relação do que me foi possivel observar. Trata-se de um trabalho meu, individual. E' provavel que o Prefeito disponha de aparelhagem melhor para se informar sobre a situação da cidade.

Nos seguintes pontos encontram-se **totalmente obstruidos** os ralos dos esgotos de águas pluviais:

Rua da Carioca, em frente aos numeros 11, 21, 33, 43, 67, 8, 16, 28, 38, 48, 58, 68; Rua México esquina de Almirante Barroso (dos dois lados); Praça Quatro de Julho, em vários pontos; Rua do Riachuelo, pelo menos em frente ao n. 58; Rua da Lapa esquina de Joaquim Silva; Rua Buenos Aires em frente ao n. 100; Almirante Barroso esquina de 13 de Maio; Rua da Abolição, esquina do largo do mesmo nome.

Ora, se os ralos, à vista do povo, estão entupidos, como não estarão os encanamentos correspondentes?

Por fim, os dois casos mais notáveis. Um é na Rua Manoel Vitorino em frente ao n. 395. Aí a Prefeitura conseguiu arranjar um entupimento em terreno fortemente rampado, desmentindo assim a balela da pouca diferença de nivel entre o solo da cidade e o mar...

O outro é em frente à escada da estação do Engenho de Dentro, do lado das oficinas da Central. Combinaram-se a Central e a Prefeitura, e há pelo menos **cinco anos** não se desentope o ralo desse local. Todo domingo ele recebe um reforço de varreduras da feira, que fermentam e ficam exalando mau cheiro durante dias. Logo que chove, temos uma lagoa garantida, e se a chuva durar muito é comum verem-se passageiros destinados ao Engenho de Dentro terem que ir ao Encantado para poderem passar para a Rua Goiás.

Dirão a Prefeitura e a Central que entre Encantado e Engenho de Dentro há um tunel sob a linha desta última. Há, sim, mas também há uma sujeira incrivel, com boeiros entupidos, que transbordam imundices logo que as águas pluviais sobem um

(Conclui na 4a pag.)

APÊLO DO Conselho Mundial da Paz

ATENDENDO às aspirações de milhões de homens do mundo inteiro qualquer que seja sua opinião sôbre as causas que engendram os perigos de guerra mundial;

PARA consolidar a paz e garantir a segurança internacional:

RECLAMAMOS a conclusão de um pacto de paz entre as cinco grandes potências: Estados Unidos da América, União Soviética, República Popular da China, Grã-Bretanha e França.

CONSIDERAMOS a negativa do Govêrno de qualquer das grandes potências a reunir-se para concluir êsse pacto de paz, como evidência de designios agressivos por parte dêsse Govêrno.

FAZEMOS um apêlo a todas as nações amantes da paz para que apoiem a exigência de um pacto de paz aberto a todos os Estados.

COLOCAMOS nossas assinaturas ao pé dêste Apêlo e convidamos a assiná-lo a todos os homens e a tôdas as mulheres de bôa vontade, a tôdas as organizações que aspiram à consolidação da paz.

Adotado por unanimidade pelo Conselho Mundial da Paz durante sua reunião de Berlim em 25 de Fevereiro de 1951.

(a) O Presidente

F. Joliot-Curie

....

....

....

....

....

TERRENOS DENTRO DA CIDADE DE RIO BONITO
Em prestações a partir de Cr$ 80,00 mensais.
Ótimo clima — Agua e Luz. Areas para sitios, chacaras e lotes.
Tratar Av. Rio Branco, 9 — s/352 — 3.º andar. Tel. 43-7270

ATRAVÉS DO BRASIL

◆ SEMANA DA PAZ

Está sendo realizada na capital baiana a Semana da Paz, que deverá terminar a 13 de Maio, dia da libertação dos escravos, com a coleta de trinta mil assinaturas para a campanha por um pacto de paz entre as cinco grandes potencias.

◆ ENTREGUISTA

O governador do Pará, general Zacarias Assunção, acaba de entregar aos americanos as madeiras da zona da rio Guamá. Nesse sentido foi assinado em palacio contrato com os ianques Robim Mac Globe e Franklin Stack, os maiores latifundiários do Tapajós.

◆ LUTA PELA TERRA

Vinte e três familias de camponeses da Fazenda Rio Preto, em Valparaiso, S. Paulo, estão organizando um Comité da Frente Democrática cuja função especifica, no municipio, é a luta pela posse da terra pelos que nela trabalham.

◆ ANISTIA

A Camara Municipal de Araraquara, S. Paulo, aprovou um requerimento pela anistia ampla e total dos presos, processados e perseguidos politicos. Copias dessa decisão foram enviadas ao presidente da República.

◆ GREVE EM GOIAS

Os operários da Usina Hidro-Elétrica da Prefeitura de Rio Verde fizeram greve contra o rebaixamento dos salários de 25 para 20 cruzeiros. O prefeito de Rio Verde, Bebé Borges, é cunhado do governador Ludovico.

CABELOS BRANCOS... Envelhecem
JUVENTUDE ALEXANDRE
BELEZA e VIGOR DOS CABELOS
Faz desaparecer e EVITA-OS SEM TINGIR

SOLIDARIEDADE A MAURICIO NAIBERG

Por um amigo de Mauricio Naiberg foi entregue à nossa redação a quantia de 100 cruzeiros, como contribuição ao pagamento de seu tratamento.

JOALHERIA PASCHOAL
AV. RIO BRANCO, 114
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores preços. A vista e a crédito.

MECANICO
De maquina de costura oferece os seus serviços, com muita prática de consertos e reforma em geral.
Recado pelo Tel.: 49-8310.

UM HOMEM DE VERDADE

Romance de BORIS POLEVOI

(Continuação)

Impor-se a alimentação, dormir, tomar os remedios não era dificil. A ginástica era o pior. O método comum, pelo qual fazia anteriormente os exercicios, não servia para um homem sem pernas, preso ao leito. Inventou um próprio: durante horas inteiras fazia flexões, estendia-se, punha as mãos nos quadris e girava o tôrso, virava a cabeça com energia tal que as vértebras rangiam. Os camaradas da sala riam-se dêle afetuosamente. Kukshkin, o provocava, chamando-lhe ora irmãos Znamenski, ora L a d o u m e g e e outros nomes de corredores famosos. Não podia vê-lo fazendo ginástica, pois considerava isso uma loucura, resultado da longa permanência no h o s p i t a l e, habitualmente, quando Alexei começava ia para o corredor irritado, resmungando.

Quando lhe tiraram as ataduras das pernas e Alexei pode dispor de uma maior mobilidade dentro dos reduzidos limites da cama, complicou os exercicios. Metendo os cotos entre os barrotes da cama, com as mãos nos quadris, fazia lentas flexões, reduzindo cada vez mais o ritmo e aumentando o numero de «reverencias». Depois imaginou uma série de exercicios para as pernas. Estendido de boca para cima, encolhi-as, atraindo-as a si uma após outra, e as estirava, lançando-as para diante. Quando realizou isso pela primeira vez, compreendeu logo as enormes dificuldades, talvez insuportáveis, que o aguardavam. Aquelas flexões produziam-lhe dores agudas nos côtos das pernas cortadas. Os movimentos eram timidos e inseguros. Era tão dificil calculá-los, como é, por exemplo, voar num avião com uma asa ou com a cauda avariada. Comparando-se involuntariamente a um avião, Meresiev compreendeu que tudo o que a estrutura do corpo humano tem de perfeito fôra destruido no seu, e que embóra estivesse ainda integro e forte, jamais conseguiria alcançar a anterior harmonia de movimentos elaborada desde a infância.

A ginástica de pernas causava-lhe uma dor aguda, mas Meresiev dedicava-lhe cada dia um minuto mais do que na véspera. Eram uns minutos terriveis, em que as lágrimas lhes saltavam e tinha que morder os lábios até sangrarem para conter um gemido involuntário. Mas êle se impuzera a realização dos exercicios; de inicio, uma vez por dia, depois duas, aumentando constantemente o tempo de duração. Depois das sessões, atirava-se no travesseiro, pensando: poderei repeti-las? Mas, ao chegar a hora fixada voltava a fazê-lo. Durante as noites apalpava os músculos dos quadris e das pernas; e com prazer sentia sob as mãos não a carne fôfa e gorda como havia na pouco, mas o músculo tenso de antes.

As pernas ocupavam todos os pensamentos de Meresiev. Uma vez ou outra, esquecendo-se, sentia dor nas plantas dos pés, mudava de posição e só então voltava-lhe à lembrança, que já não tinha pés. As pernas amputadas, em virtude de alguma anomalia nervosa, pareciam continuar durante longo tempo vivendo unidas ao corpo. Nos dias umidos começavam a dar ferradas, a incomodá-lo e até a doer.

Pensava tanto nas pernas que, às vezes, via-se, em sonhos, são e leve, correndo desabaladamente, durante um alarme, para um avião, saltando à asa, sentando-se na cabine e experimentando com os pés o comando, enquanto Yura tirava a coberta protetora do motor. Outras vezes, de mãos dadas com Olga, corriam em disparada pela estepe florida, descalços, sentindo nos pés a caricia da terra húmida e morna. Que agradavel era aquilo e como era doloroso depois, quando acordava e via-se sem pernas!

Ao despertar de tais sonhos, Alexei caia em estado de depressão. Pensava que estava se atormentando em vão, que nunca mais voltaria a voar, como também jamais voltaria a correr descalço pela estepe florida, ao lado daquela graciosa moça de Kamyshin que quanto mais tempo durava a separação, mais amava e desejava para esposa.

A correspondencia de Olga já não o alegrava. Quase todas as semanas Klavdia Mikailovna fazia-o «dansar», isto é, saltar na cama batendo palmas, para receber o envelope com letra redonda e caprichada de colegial. As cartas eram cada vez mais longas, mais ternas, como se o breve amor interrompido pela guerra estivesse se convertendo para Olga, num sentimento cada vez mais amadurecido. Alexei lia aquelas linhas com angustia, sabendo não ter direito a corresponder-lhe com o mesmo sentimento.

Tinham sido colegas na escola profissional das grandes serrarias de Kamyshin. Desde a infancia dedicavam-se mutua simpatia romântica a que imitando os adultos, davam o nome de amor. Em seguida, separaram-se por seis ou sete anos. A moça foi estudar numa escola industrial. Quando ela regressou e começou a trabalhar com mecânico nas serrarias, Alexei não estava mais na cidade. Entrara para uma escola de aviação. Encontraram-se novamente pouco antes do inicio da guerra. Nem um dos dois procurara aquele encontro e, possivelmente, nem mais se lembravam um do outro. Pelo moinho de suas vidas, desde então, já correra muita agua. Mas, certa ocasião, numa tarde de primavera, quando Alexei passava por uma rua da pequena cidade, acompanhando sua mãe, cruzaram-se com uma moça, que vinha em direção oposta. Alexei nem siquer lhe prestou atenção, reparando apenas na esbeltez de suas pernas.

— Não cumprimentaste? Te esqueceste dela? E' Olga — e a mãe acrescentou o sobrenome da moça.

Alexei voltou-se. A jovem fizera o mesmo e olhava-o. Seus olhos se encontraram e Alexei sentiu como seu coração se agitava. Deixando a mãe, correu para a moça, que se detivera na calçada, perto de um olmeiro desgalhado.

— Tu? — pronunciou surpreendido Alexei, olhando-a como se tivesse diante de si uma bela sereia, surgida, sem saber como, naquela rua tranquila, vespertina, cheia do barro da primavera.

— Alexei? — perguntou ela, também surpreendida, e mesmo incredula.

Viam-se pela primeira vez depois de uma longa separação. Alexei tinha diante de si uma moça de pequena estatura, esbelta, de rosto redondo e gracioso, ligeiramente salpicado de sardas douradas junto ao nariz. Olhavam-no uns grandes olhos verdes, luminosos, de sobrancelhas castanhas, ligeiramente arqueadas e levemente arrepiadas na extremidade. Aquela moça graciosa, viva e alegre, conservava muito pouco da adolescente robusta de rostinho redondo, vermelho e um tanto rude, que se dava muita importância metida num gasto paletó de trabalho de seu [pai], com a bôca das mangas enroladas, ao tempo de seus ultimos encontros na escola profissional.

(Continua)

COISAS DA CIDADE

UMA senhora das minhas amizades, que por sinal é lavadeira, há vinte anos viaja de Madureira a Pedro II e vice-versa, carregando todos os dias o seu pacote de roupa, sem que, uma só vez tivesse pago frete. Acontece agora que a Central do Brasil resolveu cobrar o transporte do embrulho. Da primeira vez a lavadeira extranhou, protestou, mas acabou pagando. Depois, pensando no caso, viu que era um absurdo, uma injustiça, e tem promovido grandes rolos com os funcionários da estrada de ferro.

Soube a referida lavadeira que a medida não lhe atinge, a ela sómente. O diretor da Central determinou que fosse cobrado frete a todos os passageiros que levam consigo volumes nos trens elétricos. Uma onda de descontentamento agita nestes dias, por causa disto, a todos os que moram do Méier a Sta. Cruz e a Nova Iguassú.

Eu queria que o coronel Eurico, nomeado pelo Getulio para a E.F.C.B., ouvisse o que anda dizendo dele a minha amiga lavadeira.

E não só essa lavadeira, mas todos os que viajam comprimidos e meio asfixiados nos elétricos. Tire a sua farda, coronel; faça nas horas de mais movimento uma viagem até Engenho de Dentro. A única coisa que não posso garantir é o pêlo de Vossa Senhoria. Na minha velhice tenho visto muitas coisas, mas nem sempre calculo precisamente a que ponto chegam as explosões da exasperação popular, nem quando elas deflagram.

ESTACIO

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
R. GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

Olga Benario Prestes
Vitoriosa Sôbre a dor e a Morte

Reportagem de Jorge Amado

(Especial para IMPRENSA POPULAR)

(conclusão)

A DIRIGENTE COMUNISTA

— O importante — dizia Olga a Maria Wiedmaier quando discutiam as duas com a companheira tcheca das suas tarefas de direção — é evitar o desanimo e o desespero. Criar uma atmosfera de confiança e de luta.

No campo de Rawensbruk encontravam-se por essa época, em 1942, cerca de dez mil mulheres prisioneiras. Estavam divididas em três grandes blocos: o bloco das «politicas» que reunia as mulheres presas por atividades politica anti-nazista; o bloco das judias onde se encontravam as mulheres de origem judia, presas por atividade politica ou simplesmente por serem israelitas, e, finalmente, um terceiro bloco onde estavam misturadas mulheres condenadas por crimes comuns e mulheres que se havia recusado a serviços militares devido às suas condições religiosas. Quando Olga chegou ao campo, transferida da prisão onde nascera Anita Leocadia, era terminantemente proibido qualquer contacto entre os blocos. O regime no bloco «judeu» era ainda mais duro que nos outros dois. E o regulamento do campo condenava qualquer mulher do bloco «politico» que falasse com uma do bloco «judeu» a ser transferida para esse ultimo bloco, o mais terrivel dos três.

As três dirigentes da resistencia — Olga, Maria Wiedmaier e a camarada tcheca — resolveram lutar contra essa discriminação racial com que os nazistas tentavam dividir os prisioneiros para melhor os dominar. Resolveram que TODAS as mulheres do bloco «politico», em determinado dia, falariam e se encontrariam com as do bloco judeu. Assim os nazis teriam ou que transferir todas, sem cessão, para o bloco judeu, o que era praticamente impossivel, ou bem deixar cair, na pratica, o artigo proibitivo. E assim o fizeram.

— Foi nossa primeira grande vitória — sorri Maria Wiedmaier. — Os guardas gritaram, ameaçaram, insultaram. Mas nós todas mantivemos nossa atitude. Misturamo-nos todas com as judias e eles ficaram impossibilitados de agir. Mandar a todas nós para o outro bloco, era impossivel. Desde então já não houve separação completa entre as alemães puras e judias. Combatíamos assim as teorias racistas, o hitlerismo e a nossa atitude repercutia mesmo fora do campo. Eu poderia levar muitas horas contando-lhe o trabalho politico de Olga. Era admiravel...

E conta-me como Olga organizou a vida cultural e politica das prisioneiras, como procurava encher-lhes o tempo sobrado do estafante trabalho forçado do campo, para evitar que elas se entregassem a tristes pensamentos desanimadores. Foi assim que Olga não só as interessou pelos trabalhos manuais — nos quais era de grande habilidade, em minha frente está um pequeno cachorro feito por ela com um pedaço de escova de dentes — como a cada uma deu uma atividade cultural. Chegou inclusive a ensaiar e a montar uma peça de teatro anti-racista: «Schum-Schum». A representação ilegal dessa peça sobre a questão racial custou a varias mulheres um castigo de seis semanas de solitaria. Mas Olga não temia os castigos: o importante era combater o desânimo e o desespero entre as prisioneiras. Foram organisados tambem cursos sôbre o movimento operário mundial. Cada uma das três dirigentes estudava com um grupo de três e cada uma dessas três com outras três e assim todas as mulheres do campo estudavam e continuavam ali sua educação politica.

Maria Wiedmaier completa:

— Todas amavam Olga porque sabiam ser ela a alma de toda aquela organização que fazia possivel a vida apesar das condições terriveis do campo. Sabiam que por detráz de cada atividade cultural e politica ela se encontrava, infatigavel e modesta. Mas a amavam porque a sabiam humana e generosa, capaz de lutar até o extremo de suas forças por todas elas. Já lhe contei de como ajudava maternalmente as pequenas «Pinscher». Vou lhe contar agora outro caso que custou a Olga três longas semanas de solitaria e seis dias sem nenhum alimento. Foi durante as horas de trabalho. O trabalho no campo era pesado, especialmente para as judias. Ao findar uma jornada de trabalho, uma velha de mais de 60 anos desmaiou durante a chamada de controle. Olga a carregou nos seus braços para a enfermaria, apesar das ameaças dos guardas. O medico do campo era um degenerado: o dr. Sontag. Para ele, as prisioneiras não eram siquer seres humanos. E quando se tratava de uma judia, então ele a considerava menos animal. Qunado Olga chegou, transportando a velha desmaiada, o medico gritou-lhe: «— Que quer essa judia porca?» Olga respondeu-lhe com aquela sua imensa dignidade jamais dobrada pelos nazistas: «— E' uma doente, deve ser tratada O médico a expulsou da enfermaria, a ela e à velha. E Olga foi em seguida castigada: seis dias sem comer, três semanas de solitaria. Após a guerra, esse medico foi julgado e condenado à morte em Hamburgo. Era um criminoso de guerra.

Maria Wiedmaier conclui:

— Ela era assim, Olga. De uma tempera de aço, de um carater inquebrantavel, de uma bondade sem limites, de uma dedicação capaz de qualquer feito, de uma sensibilidade finissima. Era uma verdadeira comunista desas que constroem um novo mundo para a humanidade.

Murmuoru baixinho: Olga Benario Prestes ... Essa sala de uma distante casa de Berlim está cheia da sua presença. Quanta dor derrama nessa narração, quanta violencia, quanta ferocidade de homens transformados em bestas, quanta miseria moral cometida em nome da defesa da «civilização ocidental» que Hitler sustentava ontem como o faz Truman nos dias de hoje! Mas não me sinto triste. De Olga, da sua memoria não podem vir jamais tristeza e o desanimo. Ela era alegre e entusiasta, era de «tempera de aço», de tempera bolchevique ... Não me sinto triste. Nem eu que escuto a severa narração, nem Maria Wiedmaier que a narra e que a viveu. Nós sabemos que Olga não morreu em vão. Maria Wiedmaier trabalha hoje na construção da Republica Democrática Alemã, bate os alicerces do socialismo nessa terra que o nazismo adubou com o sangue dos melhores homens e das melhores mulheres. Eu penso no Brasil que Olga tanto amou, onde lutou por nós, em cujas prisões esteve antes de ser mandada a Hitler, e sei que, de qualquer parte de meu imenso país, Prestes dirige a luta do povo brasileiro pela paz e pela libertação nacional, contra o imperialismo, a guerra e a opressão.

E' em Berlim e no centro da cidade se reuniu durante esses dias o Conselho Mundial da Paz para traçar novas tarefas capazes de levar à vitoria a luta dos povos pela paz, para impor a paz aos provocadores de guerra. Olga Benario Prestes viveu para a causa da paz e por ela morreu nos dias da guerra nazista. Por ela e pelo Brasil. A bandeira que ela levantou tão alto está agora em nossas mãos. Existe uma unica maneira de honrar a sua memoria: lutar pela paz, lutar por um Brasil livre, lutar contra os provocadores de guerra, contra o imperialismo. Impedir que novos campos de concentração sejam elevados por Truman, que novas camaras de morte sejam construidas pelos novos nazistas americanos. Lá fora cái a neve em pequenos flocos, crianças brincam na rua, mais adiante passa um casal de namorados. Olga amou intensamente a vida, tanto a amou que morreu lutando para a construir harmoniosa e justa, alegre e farta para todos, para todas as mulheres, para todas as crianças, par todos os homens. O Conselho Mundial da Paz aprovou ontem uma resolução que deve ser assinada por todos os homens de boa vontade do universo inteiro: um apelo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias. Levá-lo aos quatro cantos do Brasil é o nosso dever; recolher milhões de assinaturas sob esse apelo que pode salvar a paz mundial é o nosso dever. Assim estaremos honrando a memoria de Olga Benario Prestes, vitoriosa sobre a dor e a morte. Assim estaremos sendo dignos dela e dignos de Prestes, dignos do Brasil, assim poder lhe dizer, ao pensar dela:

— Morreste por nós, Olga, pelo povo brasileiro. Mas nós construiremos a paz e a alegria para a tua filha.

Berlim, fevereiro de 1951.

A DECLARAÇÃO DE WASHINGTON E O GOLPE NO PANAMÁ

O golpe de Estado reacionário e fascista do Panamá sobrevém exatamente um mês depois do encerramento da Conferência dos Chanceleres em Washington. É a primeira consequência daquele conclave, cujas resoluções significam fascismo, colonização e guerra para os países latino-americanos. É, pode-se dizer, a primeira aplicação concreta da famigerada Declaração de Washington contra a «agresão comunista».

O ministro do Exterior do Panamá, representante do fascista Ranulfo Arias, foi um dos signatários das resoluções de Washington, juntamente com João Neves e demais quislings do continente. De volta ao seu país com a palavra de ordem do Departamento de Estado, seu governo tratou de aplicá-la, revogando a Constituição, dissolvendo o Parlamento e liquidando as liberdades públicas, inclusive o direito de «habeas corpus». Para isso teve carta branca de Truman, Acheson e Miller.

O golpe de Estado no Panamá é uma lição a todos os países do continente. Ele mostra, ao vivo, como a luta pelas liberdades democráticas, a luta contra o fascismo, está intima e indissoluvelmente ligada à luta pela independencia nacional e pela paz.

Que diz a Declaração de Washington, essa declaração de principios do fascismo americano? Logo no seu preâmbulo — cujo texto foi apresentado pelo lacaio-mor João Neves — ela proclama a necessidade de «uma ação pronta das Repúblicas deste hemisfério contra as atividades agressivas do comunismo internacional»; e acrescenta que tais atividades «perturbam a tranquilidade dos povos dêste continente e põem em perigo a liberdade e a democracia em que se basciam suas instituições».

Essa linguagem cinica significou um estimulo, e mais que isso, uma ordem aos governos do continente para que esmagassem os restos de liberdades democráticas porventura existentes, a fim de sufocar os movimentos patrióticos contra o jugo americano e contra a preparação guerreira.

Qual foi o pretexto invocado por Ranulfo Arias para o seu golpe fascista? Foi, exatamente, o desmoralizado «perigo comunista».

Vemos, assim, como a velha chantagem nazi-fascista, seis anos depois da derrota de Hitler e Mussolini, serve aos seus continuadores ianques para tentar deflagar uma nova guerra mundial.

O discurso de Getulio Vargas de 1.º de maio, em que o tirano do Estado Novo se refere com despreso à «democracia politica», constitui igualmente um apelo ao fascismo. O caso do Panamá não é um caso isolado, mas um padrão de politica interna em todos os países do continente sob a dominação dos trustes ianques.

A verdadeira ameaça ao nosso povo parte dos imperialistas norte-americanos e seus agentes nativos das classes dominantes, representados por govêrnos como o de Vargas, que já enveredam pelo caminho do fascismo, proibindo a livre manifestação da vontade popular, tentando impedir o funcionamento das organizações de defesa da paz e da liberdade, prendendo e condenando patriotas e partidários da paz.

Fica assim posto a nú, através de um exemplo concreto, o monstruoso conteúdo da declaração de Washington, cuja iniciativa coube em grande parte à delegação de Getulio Vargas. Cabe ao nosso povo responder a essa terrivel ameaça redobrando de calor e energia na defesa da liberdade em perigo, na luta pela libertação nacional e pela paz, até a realização do objetivo de substituir o atual govêrno das classes dominantes ligadas ao imperialismo e à guerra por um governo democrático e popular.

Baile de Máscaras

Ontem reuniu-se o Congresso para julgar dois vetos póstumos, do sr. Dutra, um ao projeto sôbre a reversão do 1.º Tenete Helio de Albuquerque Lima ao Exercito e outro concedendo vantagens aos sub-oficiais e sub-tenentes das extintas aviações da Marinha e do Exército.

Pela primeira vez a sessão conjunta foi presidida pelo sr. Café Filho, o desmemoriado de 1937. Talvez por isso o sr. Velasco, discutindo o veto, antecipou-se ao presidente, refrescando sua memoria e fazendo aquilo que era da competencia do sr. Café: ensinar o plenario a votar. E deu a clássica explicação, que depois o sr. Café repetiria, do alto de sua curul e cuja execução o sr. Ruy Almeida, por causa das duvidas, controlaria na boca da urna.

Votam-se os projetos e não os vetos, disseram os explicadores. Votando «sim», confirma-se a aprovação do projeto, rejeitando-se o veto. Votando «não», rejeita-se o projeto, sustentando o veto.

O antecessor do sr. Café, sr. Melo Viana, costumava simplificar essa explicação dizendo que «quem quizesse votar sim votria não e vice-versa ao contrario».

O primeiro veto foi rejeitado. O tenente Albuquerque Lima, gravemente enfermo em consequencia de prisão sofrida em 1935, havia sido absolvido no processo da revolução da Aliança Nacional Libertadora. Sua esposa padece do mesmo mal, que é incuravel. O recebimento de seus vencimentos atrazados beneficiará apenas os filhos. Mas a reação, que o aniquilou fisicamente, e à mulher, por causa da suspeita de ter sido revolucionario, também se voltou ferozmente contra os filhos, através do ódio cégo dos generais Dutra e Canrobert, responsaveis pelo veto.

O veto ao segundo projeto foi mantido. A reação, de um modo geral, não topa os sub-oficiais e sub-tenentes, nem suas mulheres, nem seus filhos, que trazem na alma o feio pecado de pertencerem às camadas populares.

Aprovando o veto, os congressistas voltam-se contra o pessoal dos extintos quadros de aviação do Exercito e da Marinha. O congresso apoiou generais do tipo dos srs. Dutra e Canrobert, que só admitem para os subordinados a situação de carne de canhão.

AVISO AOS RADIO OUVINTES



A Rádio Central de Moscou está transmitindo programas especiais para o Brasil e Portugal, nas seguintes faixas, ondas e horarios:

Para o Brasil das 20,30 às 21 horas

Ondas	Quilo-ciclos
19.43 metros	15.440
25,08 "	11.960
25,30 "	11.830
25,44 "	11.780
25,52 "	1.755
30,85 "	9.750
30,77 "	9.750
30,96 "	9.690

Para Portugal (das 18,30 às 19,00 horas

Ondas	Quilo-ciclos
25,38 metros	11.820
25,47 "	11.780
25,52 "	11.755
30,99 "	9.680
41,41 "	7.245

POR UM PACTO DE PAZ

Comando com Música

Os comandos com música estão alcançando êxito neste inicio de campanha por um Pacto de Paz, sempre que são organizados com simplicidade e espírito prático. Bastam dois partidários da paz em um comando com msúica: o tocador de sanfona, de violão ou de gaita, e o outro elemento encarregado de colher assinaturas.

A música tem um grande poder de mobilização. Quando um comando desse tipo passa por uma rua, as janelas se abrem, a garotada acompanha, o movimento é grande. Nas esquinas, nos cafés, em outros pontos apropriados, junta-se gente interessada. É possivel então se promover um pequeno comício, uma pequena reunião. Nestes casos podem ser organizados, entre os ouvintes, novos grupos de coletores.

Não se diga que o comando com música, promovido com simplicidade, não dá o mesmo rendimento em assinaturas do que a forma habitual de comando. Ante-ontem, no dia da Vitória, um desses comandos com música conseguiu uma assinatura por minuto, o que é uma média elevada. E além disto, temos de considerar as grandes possibilidades que a música apresenta, com o seu poder de reunir gente do povo, para o trabalho de esclarecimento e organização.

A postos as gaitas, os violões, as sanfonas! A luta pela Paz é uma luta pela alegria! Que a música venha auxiliar esta imensa campanha!

ITA

No Irá o numero de assinaturas recolhido para o Apêlo por um Pacto de Paz já se aproxima de um milhão. Até o dia 2 do corrente, já tinham sido colecionados 543.000 assinaturas.

ITALIA

Sòmente na provincia de Florença, 300 mil pessoas, já deram seu apôio à Campanha por um Pacto de Paz entre as cinco potências.

DO TERRITORIO DO ACRE

O Movimento Brasileiro dos Partidarios da Paz recebeu do Acre listas, dirigidas à ONU, apoiando a mensagem do II Congresso Mundial da Paz. Assinam: — Pojucan Ribeiro, Maria das Graças Ribeiro, Maria do Carmo Ribeiro, José Loureiro de Oliveira, Manoel Ribeiro Nascimento, Casimiro Alves de Melo, Manoel Ferreira Mulatinho, José Ricardo Mourao, Joaquim Dantas de Medeiros, Antonio Costa Gadelha, Miguel Gabriel do Nascimento, José Aleixo da Silva, José de Araujo, José Ribeiro, Manuel Maria Figueiredo, José Castelo, João Marques de Almeida, Francisco Vieira Lima, Raimundo Nogueira Pontes, Manuel Messias de Andrade, Francisco Antonio Furtado, Pedro Lourenço Ramos, Manuel Alves de Oliveira, José Rufino Neto, Pedro José da Silva, Abdias Moreira Lima, Luis Camara e outros.

"Democracia Popular"

Está circulando o n. 5 dêsse quinzenário político — A entrevista de Stalin ao "Pravda"

Está circulando o número cinco dêste ano do jornal «Democracia Popular». Na primeira página, está reproduzida a entrevista de Stalin ao jornal «Pravda». Destacam-se, ainda, em seu texto, as seguintes matérias: — Os Criminosos de Guerra Norte-Americanos Não Escaparão ao Castigo!; A Quem Beneficiam a Morte e as Ruinas?, de Albert Norden; A Literatura e a Arte na Luta pela Nova Polônia, W. Sokorski; A Luta Contra o Rearmamento da Alemanha Ocidental e as Tarefas do Partido Comunista Francês, Jacques Duclos; Terceiro Aniversário dos Acontecimentos de Fevereiro na Tchecoslovaquia, Gustav Bares; As Grandes Realizações da Amizade Sino-Soviética, Wu Yu-chang; A Luta do Povo Contra a Remilitarização da Alemanha Ocidental, Oto Winzer; A Situação na Itália e as Tarefas na Luta Contra as Manobras dos Incendiários de Guerra, Pietro Secchia; Um Grandioso Programa de Construção do Comunismo na URSS, Cesar Marcucci; «Ideias Que Não Se Podem Encarcerar», N. Mostovets. «Democracia Popular» publica, ainda, as secções de costume, charges e fotografias sôbre os países de democracia popular.



(Resumo telegráfico das agências I.P., I.N.S. e Telepress).

♦ A LIBERTAÇÃO DE PRAGA

Na cidade de Praga foram realizadas grandes solenidades em homenagem ao 6.º aniversário da libertação da Tchecoslovaquia pelo Exército Soviético. Durante uma imponente parada militar, o marechal Koniev, da URSS, declarou: «Os nossos paises estão ligados por indestrutiveis laços de amizade. Esta amizade repousa nos nossos objetivos comuns de construção da sociedade socialista.

♦ ASSASSINOS

Os advogados de Willie Mac Gee, eletrocutado pelo ódio racista da justiça norte-americana, declararam que os preconceitos de côr haviam privado o seu constituinte dos direitos civis. Na hora em que foi acionada a cadeira elétrica, 500 pessoas irromperam em gritos contra o governo de Truman.

♦ FRANCO EM PANICO

A policia falangista de Franco proibiu em Madrid a realização de uma conferência... sobre o cinema francês, quando o salão da palestra já estava cheio.

♦ A VOZ DA PAZ

A Imprensa de Praga assinala, por motivo da passagem do Dia do Radio na URSS, que «a radio de Moscou mobiliza a humanidade progressista na luta pela paz contra os ateadores de guerra. A voz do radio de Moscou é a voz da paz, da verdade, a voz da liberdade».

♦ O DIA DO RADIO

Celebrando o Dia do Radio na URSS, a «Pravda» escreve: «A grande Revolução de Outubro, após a instauração do Estado soviético, colocou todas as conquistas da ciencia e da técnica, entre as quais o rádio, ao serviço da paz. Nas mãos do povo soviético, o radio foi transformado num dos mais importantes meios de divulgação da nossa vida e como uma arma de luta pela paz.

Siqueira Campos

Transcorre hoje o 21.º aniversário da morte do heroi de 22 e 24, companheiro de lutas de Luiz Carlos Prestes — Homenagens

Transcorre hoje o 21.º aniversario da morte de Siqueira Campos, ocorrida por ocasião de seu regresso da Argentina, onde se encontrava exilado. A lembrança do bravo revolucionario continua viva na memoria de seus concidadãos, como um exemplo de dignidade e heroismo patriótico, demonstrados nas jornadas de 22 e 24 e na sua firme atitude subsequente.

Siqueira Campos foi uma das mais vigorosas e esplêndidas encarnações do espirito democratico em nosso Exército, nessa geração cujo simbolo máximo é Luiz Carlos Prestes e que, em sua melhor parte, com o Cavaleiro da Esperança, soube seguir consequentemente o caminho revolucionário iniciado nos dois 5 de julho, através da luta pela libertação nacional e pela paz.

O nome de Siqueira Campos é lembrado com profunda emoção por todos os patriotas e democratas, que prosseguem hoje no seu combate pela emancipação e engrandecimento do Brasil.

Em homenagem à memória do herói, será realizada missa solene hoje, às 10,30, na igreja da Candelaria, e, às 20,30 horas, sessão solene no Clube Militar.

TOPICOS

ORDENS DE ROCKEFELLER

Apenas chegou dos Estados Unidos, o sr. João Neves teve um encontro com o sr. Ari Torres, chefe da seção brasileira da chamada Comissão Mista Brasil-Estados Unidos, cuja instalação se anuncia para breve. Por que essa pressa do fantoche Neves? E' que a tal Comissão se destina à aplicação do Ponto IV de Truman no Brasil, isto é, será o órgão encarregado de encaminhar o capital de Wall Street que vem sugar os recursos naturais do Brasil.

O chefe supremo dessa Comissão é o gringo Francis Truslow Adams, «fac totum» de Nelson Rockefeller, o boss da Standard Oil que preside à administração do Ponto IV Truslow participou da Conferência de Washington, como representante da oligarquia financeira ianque. Seus patrões têm pressa em saquear o Brasil e por isso desejam ver a Comissão instalada com a maior urgência.

João Neves é sabidamente um testa de ferro da Standard Oil. Fala-se mesmo em seu nome para presidente da companhia «mista» que, servindo de máscara ao truste de New Jersey, vai explorar o petróleo brasileiro, de acôrdo com a politica entreguista do atual govêrno. Como se vê, fica tudo em família. Nelson Rockefeller é o patrão tanto de João Neves como de Truslow. Fica de Nova York manejando os cordeis, e assim continuará enquanto o povo brasileiro não puzer fim a êsse regime de exploração, de escandalos e miséria.

★ "ARGUMENTOS" IANQUES

O Sr. Estillac Leal, ministro da Guerra do Sr. Vargas e ex-pacifista, acha-se visitando instalações da indústria de guerra norte-americana, em companhia do gangster fardado Mullins Junior, seu atual superior hierárquico, na qualidade de chefe da Missão Militar Americana.

Agora, Estillac anda por Detroit. Lá visitou as usinas Chrysler, Dodge, Cadilac e Ford. Teve um jantar da Chrysler Corporation e um almoço da Ford Motor Company. A algum observador incáuto pode parecer que o general está interessado na industria de automoveis. Mas nada disso.

Todas essas fabricas de Detroit, pertencentes a grandes grupos capitalistas norte-americanos, estão hoje ativamente empenhadas na construção de tanques, canhões e outros engenhos bélicos. As usinas funcionam em pleno ritmo, chovem as encomendas do govêrno e os dividendos se acumulam para os acionistas de Wall Street.

O Sr. Estillac está, pois, em visita à industria da morte. Será, depois, um inflamado recruta da propaganda belicista ianque. Para isso são convidados aos Estados Unidos os generais latino-americanos, sobretudo aqueles que renegam as suas crenças patrióticas e precisam de receber «in loco» novos «argumentos» contra a causa da paz.

Grande Animação Da Juventude Paulista

O apoio da União Estadual dos Estudantes ao Festival — Esportes, danças, teatro, grupos corais e concursos literários — 88 clubes esportivos e 33 organizações juvenis — Um desfile marcará o início do Festival

Os jovens de São Paulo receberam com grande entusiasmo a iniciativa da realização do I.º Festival Brasileiro da Juventude, a instalar-se nesta capital, no próximo dia 20. Segundo noticiamos, diversos certames estaduais serão levados a efeito em todo o país, em preparação ao grande encontro da nossa mocidade. Assim é que a juventude paulista trabalha ativamente para a instalação do seu Festival, com que manifestará o seu amor à vida, os seus desejos de trabalho produtivo e construção pacifica.

AS ORGANIZAÇÕES ESPORTIVAS

O Festival dos jovens paulista conta com o patrocinio da União dos Estudantes de São Paulo, além de 88 clubes esportivos e 33 organizações estudantis. Destacam-se entre essas entidades, além do grande número de organizações do interior do Estado, o Juvenil Consolação F. C., o Juvenil Extra Jaraguá, de Vila Jaraguá; o Lusitania F. C., da Barra Funda; o Infantil Vila Operária, de Sacoman; o Bangú F. C.; de Vila Mariana; o Gremio Recreativo Flamengo, do Ipiranga; e o Gremio Estudantil, de Bom Retiro.

Há numerosas e ricas taças que serão disputadas nos torneios do Festival. Quinze finalistas da torneio de futebol disputarão um belo troféu, a «Taça do 1.º Festival da Juventude Paulista».

ENTIDADES ESTUDANTIS

Os jovens estudantes também colaboram ativamente para o maior êxito do Festival. Já deram sua adesão ao certame juvenil 33 organizações estudantis de São Paulo. Entre elas figuram, além da União Estadual dos Estudantes, a União dos Estudantes Secundários, o Grêmio Oswaldo Cruz, da Faculdade de Medicina da U.P.; o Centro Acadêmico Pereira Barreto, da Faculdade Paulista de Medicina; o Centro Acadêmico 21 de Junho, do Colégio São Luiz; o Centro Acadêmico Visconde de Cairú, da Faculdade de Ciências Econômicas e o Centro Acadêmico da Faculdade de Sociologia e Politica.

O GRANDE DESFILE

O Festival paulista que, segundo tudo indica, marcará um grande êxito, constará particularmente de torneios esportivos — futebol e box —, concursos de danças populares, números de canto e grupos corais, concursos literários, apresentação de peças teatrais, exposições de pintura, desenho, escultura e fotografia.

Na séde do Festival paulista, à av. Ipiranga 103, 2.º andar, reina enorme animação. Moças e rapazes trabalham em comissões diversas, entregues às mais variadas tarefas. A comissão organizadora ainda irá fixar as datas para os concursos e torneios. Um grande desfile das entidades estudantis e clubes esportivos marcará o início do Festival, que se prolongará até o dia 15 do corrente.

Procurem nas bancas o n. 29 de

EMANCIPAÇÃO

E leiam: O mito Estillac. — «Onde está a renda nacional» — Texto da Conferência dos Chanceleres sobre a remessa de tropas — Em ação o CEDPEN

Defende os Interesses Dos Grandes Usineiros

A viagem do presidente do Instituto do Alcool e Açúcar — Manobras dos usineiros e a visita ao Conselho Nacional da Economia — Especulam os plantadores fluminenses — Uma questão de dias o aumento do açúcar

Continuam os usineiros manobrando para aumentar o preço do açúcar. Primeiro veio o golpe dos produtores fluminenses, que sonegaram às refinarias cariocas as quotas estabelecidas. Grandes partidas de açúcar foram enviadas aos mercados do Paraná e outros Estados do Sul, onde a saca atinge cerca de Cr$ 240,00. O objetivo dêsse jôgo é deixar o carioca sem o açúcar, forçar a majoração do seu preço. Isso, como já tivemos oportunidade de acentuar, acontece sob as vistas do Instituto do Alcool e Açúcar, que deveria fiscalizar o mercado.

A VIAGEM DO PRESIDENTE DO I.A.A.

Entretanto, chegamos agora a uma nova fase da questão. Houve o pedido de socorro feito pelas autoridades aos produtores do Nordeste, chegou o açúcar necessário para o consumo normal durante algum tempo. Mas isso não significa que esteja afastada a perspectiva de aumento. Os usineiros continuam firmes em suas pretensões, acham que o quilo de açúcar a Cr$ 4,10 é uma ninharia, desejam maiores lucros.

E para defender os interesses dos plantadores, é que o presidente do Instituto do Alcool e Açúcar esteve recentemente no Nordeste. Na capital pernambucana essa personagem entrou em entendimentos com os produtores locais, prometeu-lhes defender a majoração pretendida. Voltou há pouco, e já começou a cumprir sua promessa, batendo-se escandalosamente pela alta do preço do açúcar.

UNIDOS PARA O AUMENTO

O primeiro ato do presidente do Instituto foi comparecer ao Conselho Nacional de Economia, onde expoz os pontos de vistas dos usineiros, defendendo-os abertamente, como se estivessem em jôgo seus próprios interesses. Aliás, é o que acontece na realidade. O cidadão foi guindado a êsse cargo pelo sr. Amaral Peixoto, está intimamente ligado aos plantadores fluminenses. Porisso a entidade que dirige não toma conhecimento do verdadeiro câmbio negro praticado pelos usieniros do Estado do Rio.

No principio, o Instituto era controlado pelos usineiros nordestinos. E as coisas não corriam de outro modo. Agora mesmo um dos seus antigos diretores, sr. Esperdião Teixeira, responde a um processo por despesas irregulares. No entanto, tudo não passa de um simples jôgo de interesses, com pequenos choques. E a verdade é que, no momento de forçar a alta, êsses senhores esquecem as manobras particulares para a canquista dos mercados e dançam com a mesma música. Sob êsse aspécto, o Instituto e seu presidente defendem os interesses dos grandes plantadores em conjuntos, dos usineiros do Nordeste, Estado do Rio ou São Paulo.

O I.A.A. DEFENDE OS USINEIROS

A ofensiva geral contra a bolsa do povo está lançada. Querem a todo custo aumentar o preço do açúcar. Para isso o próprio presidente do Instituto procura entendimentos com o Conselho Nacional de Economia. Essa entidade, que até agora defendia na sombra os interesses dos usineiros, abre um jogo claro, às vistas de todos. Nem mesmo as aparências são mantidas, que o Instituto do Alcool e Açúcar está aí mesmo para isso, e não para controlar o comércio do produto, fiscalizar as bases em que é realizado.

Assim, é quase certo o novo aumento. Nos vizinhos municipios fluminenses o quilo do açúcar já é vendido a seis cruzeiros. Em São Paulo houve majoração oficial. Aqui mesmo, nas barbas da C.C.P., o tabelamento não é respeitado. Nestas condições, o govêrno só precisará reconhecer uma situação existente, ceder mais uma vez à ganância dos exploradores do povo. E viva a política de preços do sr. Getúlio, tão apregoada em seus discursos! O povo já conhece as promessas, e está vendo que a realidade é bem diferente.

ROUPA VELHA FICA NOVA

Virando-a pelo avesso M. RAMOS, alfaiate, reforma e conserta roupas de homens e senhoras Rua dos Invalidos, 172 sobrado
Fone: 42-8954
Aceita fazendas para confecções. Preços modicos e pontualidade

LAVRA NOS . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

se editam nos Estados Unidos, a serviço do racismo. E' dirigido contra negros, amarelos e especialmente contra judeus, o que revela que o racismo não é somente um fenomeno anti-negro ou «proprio do sul», mas uma arma de odio destinada a provar a superioridade racial ianque. As letras da capa imitam o alfabeto hebraico, e os povos «não arianos» são chamados ali de «intocaveis», que é o nome dado à casta dos párias na India.

Este sórdido folheto fala em defender a «fortaleza branca» dos Estados Unidos contra os mestiço que a invadem por dentro. E', como se vê, a mesma concepção do nazismo. A mesma furia fascista, que, depois de fomentar o odio de raças, acaba chegando à sua conclusão lógica, que é a pregação da guerra contra a União Soviética, «pais dominado por judeus», e a investida contra os acordos de Ialta e Potsdam. O autor prega a tomada do poder por uma «elite espiritual», que proteja os Estados Unidos contra a «ofensiva amarela-parda-negra», transpirando da primeira à ultima linha a maior admiração pela Alemanha nazista.

São essas as armas ideológicas do «estilo de vida americano» e da propaganda guerreira, baseadas no odio aos negros, judeus e mestiços, que Truman e sua camarilha querem exportar para as nações que, como o Brasil, se encontram na «orbita do colosso».

O nosso povo, que repudia a propaganda racista, deve estar alerta contra o ressurgimento dessa campanha de odio nazi-fascista, agora feita através dos meios de publicidade do imperialismo norte-americano, interessado numa nova guerra.

Assalto Policial ao Morro do Simão

Desrespeitada a ordem do juiz, que sustava o despejo — Violências da polícia e reação dos moradores — Impedidas as demolições pelos vereadores que subiram o morro — As promessas do sr. Getulio Vargas

Mais um assalto policial foi levado a efeito contra a população das nossas favelas. A última vítima do terror policial foi o Morro do Simão. Os seus moradores reagiram ontem contra nova agressão da policia e capangas, dirigida contra os seus barracos. Até metralhadoras foram levadas na emprêsa vergonhosa, ordenada pelas autoridades. E assim o novo prefeito adere à politica de demolição de barracos, iniciada pelo sr. Mendes de Morais, que serve aos interesses das grandes companhias imobiliárias.

DESRESPEITADO O JUIZ

Há algum tempo, prometeu o juiz Augusto Moura, da 5.ª Vara Civel, a prorrogação do mandado de despêjo ordenado contra os moradores do Morro do Simão. Essa promessa foi formulada diante dos vereadores Antenor Marques, Paschoal Carlos Magno e Miecio da Silva, que compareceram àquela Vara, juntamente com uma comissão de moradores do morro. A promessa foi feita, atendendo o juiz aos desejos dos moradores em lutar por uma solução rápida, havendo mesmo em curso no Conselho Municipal um projeto do vereador Antenor Marques, mandando desapropriar o morro.

Entretanto, de nada valeu a decisão do juiz. A policia esperou alguns dias e, quando os moradores não esperavam os seus atos de vandalismo, invadiu o morro praticando toda sorte de brutalidades e violências.

ASSALTO E RESISTENCIA

E assim foi que, ante-ontem, dia 8, uma força de vinte policiais e numerosos capangas, armados até mesmo de metralhadoras, comandados pessoalmente pelo assassino Zica, irrompeu às primeiras horas da manhã no Morro do Simão. Todos os caminhos foram guardados, o cêrco foi campleto. Momentos depois chegava um reforço de mais quatorze policiais. E, enquanto uma parte barrava a entrada ou saida do morro, os outros iniciavam os desmandos, atingindo os barracos dos moradores.

O primeiro barraco que tentaram destruir foi o do sr. Antonio Gerôncio, que teve as portas e janelas arrancadas, os móveis jogados na rua. No entanto, não contavam os policiais com a resistência dos moradores. A esposa daquele trabalhador começou a luta contra os policiais, protestando contra a selvageria, recusando-se a sair de sua casa. Outros moradores do morro aderiram aos protestos. E pouco depois chegava ao local uma comissão de vereadores, chamada pelos moradores, que conseguiram sustar as selvagerias da policia getulista.

O QUE SÃO AS PROMESSAS DE GETULIO

Convém lembrar que, há pouco tempo, uma comissão de moradores do Morro do Simão procurou o sr. Getúlio Vargas, para pedir a proteção do Catete no seu caso. Foram recebidos por um oficial do Gabinete do Presidente, que depois de fazê-lo sabedor do que se passava voltou com as palavras de Getúlio: «Podem ficar tranquilos, porque não deixarei que incomodem vocês».

Diante da promessa do Presidente, os moradores do Morro do Simão voltaram, pensando estar seguros. No entanto, o assalto policial se verificou, e os trabalhadores que foram pedir a proteção do sr. Getúlio Vargas têm mais uma vez a prova do quanto valem suas promessas.

PREFIRA
CAFE' PAULICEA
100% PURO E 100% GOSTOSO
Distribuidores dos afamados
Biscoitos Confiança
PRODUTOS NUTRITIVOS
PAULICÉA LTDA.
TEL.: 49-2020

Fábrica Confiança do Brasil
ARTIGOS FINOS PARA HOMENS — CAMA — E MESA —
Fábrica própria — Vendas a varejo
RUA DA CARIOCA, 87
Junto á Praça Tiradentes

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO
AVARIA «REENSACADO»
FERRO, VERGALHAO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA
REAL — 22-2233, 52-0606 e 52-4084 — Av. Churchill 94-11.º and. S. 1.104 — das 7 ás 21 horas

DOCES, BALAS E CONFEITOS
Aceitam-se encomendas para festas, casamentos, batizados, etc. Serviços de cosinha, mediante pagamento de diária. Rua da Misericórdia, 71 sob. NAIR

Grande Importancia
Não parece, mas tem grande importância. Um anunciante que coloca seu anuncio na IMPRENSA POPULAR fica bem impressionado sabendo que todos os nossos leitores lhe dão preferência. E você ha de concordar que é justo darmos preferência aos estabelecimentos que preferem a IMPRENSA POPULAR.

Terrenos a Prestacões
IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.
— Local servido de bonde e onibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, á rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo ou á rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

PARALIZADA A CONSTRUÇÃO . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

te Cavalcanti e Junqueira SA. Entretanto, elas ainda não foram concluidas. Um dos operarios diz à nossa reportagem:

— Comecei a trabalhar aqui quando foi iniciada a construção do Hospital Henry Ford, há 17 anos. Agora ainda está por acabar. Quero ver somente quando ficará pronto!

INAUGURAÇÃO

Nos ultimos dias da sua administração, o sr. Mendes de Morais resolveu inaugurar o Hospital Alvaro Alvim mesmo sem que fosse concluido. Marmelada no estilo das «novas linhas da Central», tambem inauguradas nessas condições pelo sr. Jurandir Ferreira. Para isso, houve arranjos de ultima hora, uma placa foi pregada na parede, com os nomes de Dutra e de Mendes de Morais. Tambem foi mencionado o secretario de Saude e Assistencia. No dia marcado, entretanto, os operarios estiveram esperando o prefeito, mas êle não apareceu. E assim o Hospital continuou sem batismo.

Segundo afirma um trabalhador da construção, as obras do Hospital estão longe de ser concluidas. Faltam paredes para separação das enfermarias, acabamentos diversos, e quase todo o material para montagem dos diversos serviços. O operario nos diz:

— «Ainda temos serviço para mais dois anos».

TUDO NA MESMA

Com a saida de Dutra, as obras do Hospital Alvaro Alvim foram paralizadas mais uma vêz Isso, portanto, há cerca de três meses. Nos ultimos mêses do governo do geenral, trabalhou-se apressadamente na construção. Acabamentos exteriores foram feitos, como a caiação a rampa dos autos e até mesmo jarros com plantas colocados na entrada. No entanto, escondido do publico, está o principal por terminar. Nem mesmo os encanamentos para desvio das águas que descem do morro foram feitos, o que motivou a inundação por ocasião das ultimas chuvas.

O Hospital Alvaro Alvim é, pois, um dos muitos exemplos da administração municipal que tem o carioca. Enquanto acontecem fatos dessa natureza, a população continua sem hospitais ne ambulatorios, doente, sem a menor assistencia dos poderes publicos.

N E R V O S O S
Angústia, desânimo, distúrbios sexuais no homem e na mulher, insônia, esgotamento, falta de memória, sentimentos de inferioridade insegurança, idéias de fracasso, etc.
TRATAMENTO ESPECIALIZADO DOS DISTURBIOS NEUROTICOS
DR. J. GRABOIS
In «Society for the Psychological Study of Social Issues»
RUA ALVARO ALVIM, 31 — 13.º andar — TELEFONE 62-3046
— Diariamente de 9 ás 12 e 14 ás 19 horas —

RETIRADA DOS BONDES . . .

Conclusão da pág. 1.

Light que, por extranha coincidência, constam do programa de ação do sr. João Carlos Vital.

No item numero 2 de seu relatorio a Light propõe: «Supressão de bondes na zona central».

Não é pretensão nova do polvo americano-canadense. Há muito pretende o truste suprimir esse serviço, o que — violando os contratos — já vem fazendo aos poucos pela retirada de numerosos carros do trafego. Atualmente, há linhas que contam apenas com dois, três ou quatro veiculos, quando pelo contrato deveriam ser supridas com 10 e 15.

A Light quer um ato do Prefeito coonestando essa patifaria, e assim tirar do trafego até mesmo os raros bondes que são mantidos circulando para constar ...

E não é só. No item 3 do seu relatorio, a Light exige: «Recuo dos pontos terminais dos bondes. Os da zona sul fariam a volta na rua do Passeio. Os da zona Norte não iriam alem da praça Tiradentes, Largo de São Francisco e Avenida Presidente Vargas (Praça 11 de junho).

E O POVO QUE SE DANE ...

Postas em pratica as «sugestões» da Light, o povo ficaria sem condução no centro da cidade, sendo obrigado ou a caminhar a pé para o trabalho ou ter que tomar onibus, o que é mais caro e mais dificil.

Ora, o contrato pelo qual a Light foi autorizada a explorar o serviço de bondes no Rio, obriga-a a por em circulação um numero de veiculos suficiente para que todos os passageiros possam viajar sentados. O contrato é tão taxativo que, de acordo com as clausulas, pingente não deve pagar passagem. E' um abuso que a Light vem, [illegible]ando há muito tempo, cobrar passagem de pingente.

Não devemos esquecer, ainda, que o contrato da Light já chegou ao fim do seu prazo, e ela conseguiu uma prorrogação «enquanto bem servir». Claro que não é «bem servir» o que a Light vem apresentando em materia de bondes, é um verdadeiro desserviço o fornecimento de luz e de energia eletrica, nos termos revoltantes do racionamento que a empresa estrangeira impõe ao povo carioca.

As «sugestões» apresentadas ao atual prefeito provam que a Light, longe de melhorar os serviços, quer é aumentar os seus lucros fabulosos com o mesmo ferro-velho.

OUTROS ITENS INDECOROSOS

As imposições da Light são maiores ainda do que as citadas acima. Ela quer a supressão dos «taiobas», dos carros de segunda, que seriam transformados em carros de primeira. Quer o desaparecimento puro e simples dos «bagageiros». E, o que é mais importante, a ladra quer mais aumento nas passagens

Diz textualmente o respectivo item: «Revisão das tarifas de acordo com o emprego de novos capitais». Com isto quer garantir indefinidamente o direito de elevar todas as vezes que desejar as tarifas. Basta alegar aumento de capital para majorar as passagens, o telefone, o gaz e a energia eletrica

SONEGAÇÃO DE IMPOSTOS

Para não pagar o imposto de renda, a Light reservar uma parte dos lucros que aparecem em sua escrita como «aumento de capital». E' na base dessa manobra indecorosa, desse roubo aos cofres publicos, que a Light quer conseguir o aumento de tarifas. Revolta o cinismo desses gringos imperialistas.

NACIONALIZAÇÃO

Todos os fatos que trazemos hoje ao conhecimento do povo fortifisam mais a idéia da necessidade de ser a Light nacionalizada. Devem ser incorporados ao patrimonio da Nação todos os seus bens e instalações, e expulsos de nossa terra os ladrões imperialistas que se encontram na diretoria da Light.

Mas tal nacionalização só pode ser levada a efeito por um governo democrático, realmente popular. Vemos como o sr. Carls Vital vai nas ondas do sr. Mendes de Moraes, como o prefeito nomeado por Getulio repete tudo quanto fez o prefeito nomeado por Dutra em matéria de servilismo ao monopólio estrangeiro.

Só quando o povo carioca puder escolher os seus governates, só quando o governo brasileiro representar o povo e não os interesses das classes dominantes, ligadas ao imperialimo, é que a Light será nacionalizada. Para isto marchamos. As proprias negociatas e manobras, cada vez mais escandalosas, como esta da Light servem para abrir os olhos de milhares e milhares de brasileiros.

DESMORONA-SE O Exército Sul-Coreano

OS SOLDADOS COMPREENDEM QUE ESTÃO SERVINDO DE CARNE PARA CANHÃO DOS NORTE-AMERICANOS

PARIS, 9 (I.P.) — As próprias agencias telegraficas norte-americanas não podem mais esconder a desagregação das tropas sul-coreanas que atuam sob comando ianque. Informam que a recente debandada da 6.ª Divisão sul-coreana, cujos soldados se puseram em fuga desesperada ao serem trocados os primeiros tiros, é considerado um sinal do baixo moral dos soldados de Singman Ri. Essa 6.ª Divisão era justamente conceituada a melhor.

Segundo confessa um militar norte-americano, o tenente-coronel Pearson, «é facil para o simples soldado sul-coreano ser levado a crer que é utilizado como carne para canhão pelos americanos».

Os telegramas também falam de comunistas ou anti-americanos que agem nas fileiras sul-coreanas, levando a que os soldados passem para o lado das tropas populares. Informam também de como a população civil sul-coreana resiste ao recrutamento para as tropas títeres. Ainda ontem, a policia de Singman Ri efetuou batidas nas ruas e lugares publicos de Pusan, «prendendo todos os jovens suspeitos de terem escapado ao serviço militar». Esses fatos evidenciam que todo o povo coreano, de norte a sul, está contra o invasor ianque.

VARGAS . . .

(Conclusão da 1.ª pág.)

As «atividades ilicitas» a que se refere a portaria nada mais exprimem que a luta independente dos trabalhadores, sem a tutela do ministério do Trabalho e sem o atestado de ideologia fornecido pela policia a serviço dos patrões.

COMPRAM-SE ROUPAS USADAS DE HOMENS
Tel. 22-1683
Paga-se o justo valor

6º ANIVERSARIO
Da Camisaria PAZ
Grande liquidação de saldos remarcados. Blusões — Camisas — Calças — Artigos finos para homens, senhoras e crianças — Vá sem demora aproveitar os preços especiais —
RUA VISCONDE DO RIO BRANCO, 16
(Em frente á Lavradio)
BRASIL PUBLICIDADE

APOIO DOS EX-COMBATENTES. . .

Conclusão da pág. 1.

no envio de tropas para a Coréia. E acentuou:

— Falam num «batalhão de combate», composto de jovens brasileiros, para morrer na guerra: mas o que se impõe no momento é um exército formado pelo povo brasileiro para expulsar os que querem a guerra.

ESTA GUERRA É DIFERENTE

Ari da Conceição Dias estêve também na Itália com a Fôrça Expedicionária Brasileira. Atualmente é funcionário da Câmara de Vereadores, residindo no subúrbio de Rocha Miranda. Declarou à nossa reportagem:

— Sou, sem dúvida, por um pacto de paz entre as cinco grandes nações. A guerra é um horror e um conflito atômico será a destruição da humanidade. Como ex-combatente afirmo que haverá muita diferença entre a última guerra e a que querem desencadear agora. O verdadeiro patriota não deve participar de agressões a povos pacíficos.

E sou contra o envio de jovens brasileiros para morrer na Asia.

RESOLUÇÕES DE GUERRA

Jaime Lourenço da Silva disse o seguinte:

— As resoluções tomadas na Conferência de Washington são típicamente resoluções de guerra. Práticamente determinam que a mocidade brasileira vá lutar em terras estranhas em defesa de interêsses inconfessáveis. Julgo, por isso, o Apêlo por um pacto de paz, principal arma nas mãos dos povos para evitar que seus melhores filhos sejam criminosamente massacrados.

CONTRA O MASSACRE DA JUVENTUDE

O ex-combatente da Marinha de Guerra, Osvaldo Pereira da Silva, residente à rua Major Fonseca 31, declarou:

— Estou de acôrdo com um pacto de paz entre os principais países a fim de evitar a guerra. Sou contra a guerra e contra o massacre da juventude brasileira.

DIZ UMA COISA E FAZ OUTRA

— Situo-me entre os que consideram a guerra como algo inexplicável no atual estado de civilização em que estamos — respondeu-no Samuel Safker, ex-combatente da FEB e também atual funcionário da Câmara de Vereadores. Salientou que, quando voltou da Itália, sabia explicar o motivo por que guerreara; mas que na proxima guerra só os inocentes poderão ir pensando que vão defender algo nobre. E terminou suas palavras falando do seu apoio ao Apêlo por um pacto de paz, bem assim como de suas experiências na última guerra:

—Vi muitas vêzes o alto comando americano recusar a colaboração anti-fascista dos «partigiani», que eram os que de fato sabiam quais eram os fascistas do lugar. Os partigiani então vinham frequentemente reclamar conosco, brasileiros... Mas de nada adiantava, pois o Comando Geral os considerava «subversivos». Desde aquela época já o govêrno ianque via com bons olhos o câncer fascista. E pelo que eu sei muitos fascistas estão bem situados na Itália, graças a isso. O govêrno americano é assim, diz uma coisa e faz outra.

CASAMENTOS, PASSAPORTES, ETC.
Certidões, carteiras, certificados, procurações, traduções, naturalizações, permanência de estrangeiros no País, desquites, inventários, Prefeitura, Recebedoria, etc. Tratar diáriamente com J. SIQUEIRA, à Av. Marechal Floriano, 13, (antiga rua Larga) 1.º andar. Tel. 23-3840 — Atende a chamados

O MAIS SÉRIO PROBLEMA . . .

(Conclusão da pág. 2)

pouco. Mas ao que se saiba, até hoje não houve no Rio Prefeito algum ou Diretor da EFCB que morasse nos subúrbios. Eles ignoram por completo os problemas de tempo perdido e roupa e calçado estragados apenas em consequência do relaxamento de quem, nem ao menos, tem o cuidado de conservar o que já existe. Para todos eles tem bastado tapear o povo em promessas como a das grandes galerias capazes de canalizar até o dilúvio... que os carregue.

Convém lembrar o Canal do Mangue, onde há uns quinze ou vinte anos atrás havia permanentemente uma pequena draga e uns batelões que removiam o entulho trazido pelos riachos. Hoje, o Mangue é um lodaçal com um filete de água, muito capim e até arbustos. Logo que chove lá vem a ameaça de transbordamento.

Se o caro redator tiver elementos, queira apurar o que há de verdade no boato de que vão cortar as palmeiras do Mangue para alargar as pistas dos automóveis... Dizem até que as máquinas para o corte das palmeiras já estão no Cais do Porto, naturalmente «made in USA».

Vitoriosos os Metalúrgicos Da Standard Eletric

Depois de quatro anos de luta persistente, pressionando, por todos os meios, a Justiça do Trabalho, os metalúrgicos da «Standard Eletric» obtiveram uma vitoria, com o pronunciamento do T.S.T. julgando nulo o horário imposto pela empresa a seus empregados, em principios de 1947.

A queixa, levada à 9a. Junta pelos metalúrgicos, mostrava a medida arbitrária e ilegal tomada pelos patrões, que alteraram naquela época a jornada de trabalho, de 40 para 48 horas semanais, sem pagar o extraordinario, como manda a lei. Procurando legalizar esse atentado aos direitos dos seus empregados, a «Standard» ainda obrigou os trabalhadores a firmarem um documento, no qual se comprometiam a obedecer o novo horário, sem acrescimo de remuneração. Havia, no entanto, no contrato, uma cláusula da empresa, para ludibriar os operários, obrigava-se, a titulo de «contra-prestação», aumentar em 10 por cento os salarios em vigor, a partir de 1º de janeiro de 1948. Este acréscimo, porem, não chegava a atingir um terço do salário referente às horas extras.

PROCESSO NA 9a. JUNTA E VITORIA

A má fé era claramente demonstrada quando os proprietários da Standard, concientes do prejuiso que iriam dar nos trabalhadores, finalizaram o «contrato» dando a entender que os empregados davam plena raza e geral quitação à empresa, nada mais havendo a reclamar com fundamento em infração ou alteração de seus contratos de trabalho, seja a titulo de pagamento de horas extraordinárias ou por qualquer outro motivo.

Percebendo, meses depois, o logro em que haviam caido, os metalúrgicos da «Standard» deram entrada numa queixa à 9a. Junta de Conciliação. O processo rolou por todas as gavetas, passou do Tribunal Regional para o Tribunal Superior e agora, depois de 4 anos, por pressão dos trabalhadores, acaba de ser julgado, sendo o acordo de trabalho considerado nulo, por ser contrário ao artigo 468 da Consolidação das Leis do Trabalho. O artigo em apreço só permite alteração no horário de trabalho, por mútuo consentimento e, ainda assim, desde que não acarrete direta ou indiretamente prejuiso aos empregados, sob pena de nulidade. No caso dos metalúrgicos da Standard Eletric, desnecessário se torna enumerar as desvantagens que trouxe um contrato estipulando um novo horário de trabalho, sem aumento de remuneração.

A decisão do T.S.T. manda pagar as horas extras trabalhadas, deduzindo apenas os 10 por cento de aumento, concedidos por ocasião da assinatura do mencionado documento.

Sabendo-se que os proprietários da «Standard» afirmaram, certa vez, que não pagariam essas horas extras, mesmo que a Justiça decidisse a favor dos trabalhadores, o caso ainda não pode ser dado como encerrado.

E' necessário que os trabalhadores, diante de qualquer intransigência patronal, estejam bastante unidos, concientes de seus direitos, a fim de imporem a decisão tomada pelo T.S.T., após quatro longos anos de «estudo» da matéria.

TERNOS

a 20,00 semanais
Aceitam-se feitios desde 250,00
Confecção de boa casimira, 800,00
A ECONOMIZADORA
Rua Andradas, 119, sobrado, sala 4

CALÇADOS CINTRA'
Sob medida
Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

Funcionarios Públicos

QUINTILIANO

Getúlio prometeu o paraiso aos trabalhadores, em seu discurso de São Januário. Referiu-se, com especial «carinho», aos funcionários públicos. Mas, vejamos essas duas medidas, para confrontar as promessas e os atos do «pai dos pobres». Uma é do Legislativo: a Comissão de Serviço Público Federal, composta em sua maioria de representantes getulistas, acaba de rejeitar as emendas ao Estatuto dos Funcionários Públicos, que falavam de abono de natal e de licença prêmio de seis meses por decênio de serviço público efetivo. A outra é do Executivo: o presidente da República assinou o decreto 29.321, sustando as nomeações e o aumento de vencimentos, até segunda ordem, dos extra-numerários. A decisão da Câmara e o decreto do Presidente se completam. Atingem, no conjunto, nada menos de meio milhão de trabalhadores, que se vêem prejudicados em cheio nos seus direitos.

Tendo em vista essas decisões, algumas repartições e Ministérios, a começar pelo da Marinha, já iniciaram o corte de funcionários.

Dessa forma, enquanto Getúlio fala em perspectivas risonhas, prometendo aumento de salários, elevação do minimo em 300%, baixa do custo da vida, etc., usando a mais descarada demagogia diante da massa que foi assistir ao jogo do Flamengo e a exibição dos «Globetrotters», na realidade põe em prática a mais criminosa politica de esfomeamento do povo. Reduz o funcionalismo, impede as promoções e o aumento de salários, promove a degola e o desemprego, atirando à miséria milhares de familias. E, enquanto isso, gasta rios de dinheiro na aquisição de armamentos, continuando a mesma politica de Dutra, no sentido de preparar o envio de nossa juventude para a guerra provocada pelos imperialistas americanos.

Tudo isso, no entanto, serve para alertar aos funcionários públicos que o céu prometido por Getúlio virá, na certa. Mas nunca dado por êle e sim conquistado, através de lutas decisivas, por eles próprios aliados a todos os trabalhadores.

"Prestes é o Nosso Orgulho"

Quando colava cartazes do Cavaleiro da Esperança, um menor foi preso e espancado — Carta que revela firmesa e confiança nas lutas patrióticas do nosso povo

Quando fazia a colagem de retratos de Prestes no bairro de Paraiso, em São Gonçalo, foi preso por um sargento da Policia Militar o menor Adão Gonçalves de Brito. Levado para a Delegacia de Ordem Politica e Social de Niteroi, ali ficou detido. Antes sofreu toda sorte de maus tratos e até mesmo agressões fisicas, apesar de contar apenas 15 anos de idade. Toda a noite de ontem passou detido e sòmente pela madrugada foi posto em liberdade.

Transcrevemos a carta que nos enviou narrando-nos os vexames passados na prisão e em que revela com sinceridade sua firmeza de jovem que encontrou o verdadeiro caminho da luta pela libertação de sua pátria:

«Sr. Redator. Quando eu estava colando um retrato do grande Prestes, pressenti que se encontrava atrás de mim um policial. Fui levado preso para o D.O.P.S. de Niteroi. Logo na subida da escada, me empurraram. Lá em cima deram-me um tapa com muita fôrça atrás da cabeça e colaram os retratos na minha testa e cada face. Colavam o retrato e batiam em cima. Me deram também muitos ponta-pés. Os retratos de Prestes tinham em cima escritos: Paz, Pão, Terra e Liberdade!

Mas nada disso me assombrou. Sou ainda uma criança mas sei que o grande Prestes é o maior homem da América Latina. Prestes é o nosso orgulho. Sem nosso Prestes não teriamos esperança primeiramente de viver, depois de nos libertarmos das garras da maior escravidão que reina aqui no Brasil. Enfim, Prestes é tudo de bom para o operário e para todas as pessôas que amam a paz, a comida e a liberdade!

Viva Prestes! Viva a Frente Popular de Libertação Nacional!

CINEMA

"TRÁGICO DESTINO"

Y. MAIA

Complemento: «COMO LIVRAR-SE DA BOMBA ATÔMICA», longe de ser um documentário, é quase uma comédia, ou um desses rápidos conselhos sobre a arte de livrar-se das baratas, aranhas e outros bichos.

A narrativa desta «receita» em estilo «Pescando salmão», procura fazer crer que a bomba atômica não é tão feia como pintam. (Eles mesmos fizeram o «Frankenstein» e agora procuram embelezá-lo). O locutor ensina que basta o infeliz deitar-se em baixo da cama, cobrir os olhos e a nuca, logo que ver o clarão, e depois... se limpar.

Porém, milhões de pessôas já escolheram outros meios mais eficientes: Maurice Chevalier foi um deles, assinando o Apêlo de Estocolmo.

O filme principal (ou seja: o manicômio), «Trágico Destino» tráz Robert Mitchum às voltas com uma louca representada por Saith Domergue.

Neste caminhar, futuramente, os filmes serão divididos em vários ambulatórios de doenças mentais. Neste, a «heroina» assassina o marido, provoca uma fuga com o seu planejado amante e depois tenta matá-lo nas fronteiras do México.

Contando bem os malucos dentro do filme, podemos alcançar elevado número, se incluirmos os habitantes da cidade que festeja o dia dos barbados. O próprio médico, Robert Mitchum, traumatizado durante toda a película com uma bordoada, na cabeça, oferecida pelo marido (Claude Reins), também não é muito certo dos miolos.

Falar da fotografia de Mussuraka, matematicamente correta, desnecessário. A música acompanha a loucura geral, procurando intensificar, com soturnas passagens instrumentais, as crises de angústia e desespero dos pacientes dirigidos por John Farrow.

Para ser diretor, argumentista ou ator em Hollywood, atualmente, é imprescindivel um curso de psiquiatria, ou alguma prática na matéria, para que as personagens possam, ao menos, ficar definidas, desenhadas, ou melhor, diagnosticadas, coisa que não acontece com a doente principal de «Trágico Destino». Não será preciso dizer que, neste manicômio, em celuloide, a violência é a viga mestra do assunto.

Neste fim de semana pedimos, permissão, para deixarmos de assistir o filme brasileiro «Amor Materno». Por este motivo, não haverá comentário do filme dirigido por Gilda de Abreu.

PROGRAMA PARA HOJE

SÃO LUIZ — VITORIA — IDEAL — ROXY — CARIOCA — FLORIANO — MARACANÃ — MONTE CASTELO — MADUREIRA — ICARAI' — «Coração Materno», Com Vicente Celestino e Gilda de Abreu, às 14, 16,1 8, 20 e 22 horas.

PATHE' — ALVORADA — LEME — PARA TODOS — «Eterna Ilusão» com Nicole Courcel, Daniel Gelin e Gribitte Auber, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METRO PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA — «O homem das calamidades», com Red Skelton, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — H. LOBO — MASCOTE — «Tragico destino», com Robert Mitchum e Faith Domergue, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PARISIENSE — «Crepusculo dos Deuses», com William Holden Glaria Swanson, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PALACIO — RIAN — AVENIDA — IRIS — «Radiomania», com James Stewart e Barbara Hale, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART PALACIO — RIVOLI — SÃO JOSE' — MARAJA' — TRINDADE — «Fabiola», com Michele Morgan e Michel Simon, às 14, 16,30, 19,00 21,30 horas.

PRESIDENTE — COLISEU — TRINDADE — BARONEZA — CASINO — «A dama de espadas», com Anton Walbrook e Edith Evans, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

REX — «Retribuição» e «Cáis dos homens Perdidos», com Bil Hellott, à partir das 14 horas.

TRIANON e CAPITOLIO — Sessões pasatempo, partir das 10 horas da manhã.

TEATRO

SERRADOR — «A Endemoniada», com Olga Navarro e sua Cia., às 21 horas.

RECREIO — «Moulin Rouge» com Elvira Pagã, Mary Lopes, Walter D'Avila, às 20 e 22 horas.

PALACIO ENCANTADO — «Parada do Gêlo», às 21 horas.

CARLOS GOMES — «Escandalos de 1951», com Bibi Ferreira e sua Cia. de Revista, às 20 e 23 hs.

REGINA — «A dôce inimiga», com Dulcina e Odilon, às 21 horas.

CASALLANÇA — «O mundo é nosso», com Bibi Ferreira e Colé, às 21 horas.

RIVAL — «Chiruca», com Alda Garrido e Delorges, às 16, 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Moulin Rouge», com Lourdinho Bittencourt, Nelson Gonçalves e Walter d'Avila, às 20.30 e 22.30 horas.

JARDEL — «O'... de penacho» com Darcy Gonçalves e sua Cia. de Revista, às 20 e 22 horas.

COPACABANA — «Zé Praxedes», num recital de poesia nordestina, 21,30 horas.

Ficam ao Relento Aguardando Rendição

MOTORISTAS E TROCADORES DE ONIBUS EXPOSTOS AO SOL E À CHUVA

O ponto de rendição da linha 144 foi mudado para a rua General Urquiza — Querem alugar a sala que servia de espera aos empregados

Os trabalhadores em empresas de onibus têm contra si uma serie enorme de desvantagens, que torna o trabalho de certo modo insuportavel, como tambem prejudicial à saude. Quando não é o horario, que multas da vezes ultrapassa a 12 horas diariamente, é o salario miseravel que não dá para cobrir dois terços da despesa indispensavel à manutenção de suas familias. Ou então o abuso criminoso das empresas obrigando-os a trabalhar em veiculos cujo estado de conservação constitue seria ameaça à segurança do publico e dos proprios empregados.

Em tais condições é executado o serviço nessa especie de coletivos, havendo tambem um incoveniente: a falta de um local onde os empregados possam aguardar o tempo necessario para que se processe a rendição.

TRANSFERIDO O PONTO

Na maioria das empresas a rendição é feita nos pontos finais das linhas, geralmente em praças, guardando, pacientemente, trocadores e motoristas a hora de pegar no trabalho, quando revezarão os companheiros que terminem seus turnos. Essa espera é feita ao tempo, sem que possam contar com qualquer proteção contra a chuva ou sol.

Em outras, porém, como a linha 114, o ponto de rendição estava instalado à avenida Bartolomeu Mitre, na Praça Antero de Quental, sob os escritorio da empresa. Podiam os empregados aguardar a rendição numa sala, cujo conforto não era lá grande coisa, mas pelo menos havia bancos e aparelhos sanitarios.

No inicio deste mês, sem que os trabalhadores menos esperassem, o posto foi mudado para a rua general Urquiza, na mesma praça, mas do lado oposto.

AS CONSEQUENCIAS

Essa transferencia veio, sem duvida alguma, trazer grandes prejuizo aos empregados da companhia. Agora, terão que esperar a hora de iniciar o trabalho sentados nas calçadas, sujeitos à chuva e o sol, pois não podendo se afastar do local sob risco de perderem a hora, o que redunda na perca do repouso remunerado.

Motoristas e trocadores que falaram à nossa reportagem acrescentaram mais que com a mudança do ponto têm que fazer suas refeições na rua, pois os poucos minutos de que dispõem, impossibilita o afastamento de qualquer um deles do ponto de rendição. Nem ao W. C. podem ir, num caso de necessidade. Os fiscais não esperam e se o «rendição» não estiver na hora certa o seu salario sofre uma infinidade de descontos.

O MOTIVO

A mudança do posto de rendição da linha 114 pode ser atribuida a varios motivos. Os proprietarios da companhia alegam que foi devido à interferencia de um senhor, oficial do exercito, residente no terceiro andar do mesmo edificio, que já havia, nos seus momentos de furia, ameaçado até de dar tiros se a transferencia do posto deixasse de ser feita. Essa a desculpa da empresa para justificar uma irregularidade que veio colocar em piores condições o trabalho dos seus empregados. O certo, porem, e, sem nenhuma duvida, é que os donos da companhia querem alugar o local a um comerciante. O que não é mal, e não seria, tambem, nada mal pôr a mão em algumas centenas ou milhares de cruzeiros. O resto, que se dane. Para os patrões, trocadores e motoristas que peguem chuva ou façam suas refeições nas calçadas.

MIGUEL COUTO-NOVA IGUAÇU
TERRENOS
Lotes que são verdadeiras chacaras — Com agua, luz, ônibus, trem elétrico, bom comercio, escola, cinema, etc. — Preço sem entrada desde Cr$ ... 9.000,00 — Mensalidades a partir de Cr$ 120,00
Informações: Rua Buenos Aires, 19 — 3º andar
Telefone: 43-2709

Conheça seus Direitos

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bomfim

O pedido de demissão do empregado estável — entendendo-se como tal aquele que contar na mesma emprêsa dez ou mais anos de serviços efetivos — só é válido com a assistência do Sindicato de sua classe ou, onde não houver, perante a autoridade local do Ministério do Trabalho. Exemplo: por não lhe interessar mais ficar no estabelecimento ou por ter feito um acordo com o patrão para a sua saida, o trabalhador escreve a este pedindo sua demissão. Tratando-se de empregado com estabilidade, o pedido terá de ser levado pessoalmente ao Sindicato, a fim de aí receber o visto deste.

Explica-se o cuidado de que a lei cerca a estabilidade pelo fato de não ser esta apenas um patrimonio do empregado, mas, também, um bem de familia.

LAUDELINO FRIORI (Penha). Embora seja estável, não está satisfeito onde trabalha porque ganha muito pouco. Recebeu proposta para entrar num Banco já com estabilidade. Gostaria de aceitar, mas receia que, abrido mão da garantia que tem atualmente no emprêgo, não possa adquirir estabilidade novamente antes de dez anos. Pergunta se a proposta do Banco é permitida pela lei. RESPOSTA: Sim. Nada impede que, antes de dez anos ou, mesmo, no ato do ingresso do empregado, a emprêsa lhe assegure, por escrito, a estabilidade. E, uma vez concedida, não pode ser mais retirada.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo

O Decreto-lei 7.835 determina que o valor dos beneficios por auxilio-doença ou aposentadoria, nos I.A.P., não pode ser inferior a 70% do salario minimo local de adulto, nem superior a Cr$ ...... 1.700,00.

Nas C.A.P., em face do decreto 26.778, de 14-6-49, o pagamento do auxilio-doença não pode ser inferior ao salario minimo local nem superior a 10 vezes o maior salário minimo em vigor no país.

As pensões, nos I.A.P., em face do primeiro dos decretos acima mencionados, não podem ser inferiores a 35% do salario minimo local de adulto nem superiores a Cr$ .... 960,00.

Já nas C.A.P., o valor das pensões não pode ser inferior à metade, isto é, 50% das aposentadorias.

Pelo Projeto da Lei Orgânica da Previdencia Social, o valor do auxilio-doença e da aposentadoria não poderá ser inferior a 85% do salário minimo local de adulto. Porém, isso é só projeto por enquanto.

NOTICIAS OPERÁRIAS

(resenha informativa da agencia «Inter-Press»)
(e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

Acaba de ser homologado pelo Tribunal Superior do Trabalho o acordo entre os enfermeiros, empregados em hospitais e casas de saude desta Capital e o Sindicato dos patrões, no tocante ao aumento de salários pleiteado pelos primeiros, por intermédio do seu orgão sindical. O aumento e de 40, 20, 15 e 10 por cento sobre os salários atuais e deverá ser pago a partir de 1º de março do ano em curso.

*

1.500 operarios que estavam trabalhando nas instalações do «Festival da Grã Bretanha» entraram em grève, reivindicando o pagamento de uma gratificação que lhes fôra prometida.

*

Comerciarios desta capital dirigiram-se ao Presidente do seu Sindicato solicitando a modificação do horario dos funcionarios da referida entidade. Alegam os reclamantes que encerrando o expediente do Sindicato as 18 horas, justamente quando saem do trabalho, ficam impossibilitados de tratar de assuntos de seus interesses na secretaria e tesouraria daquele órgão sindical.

*

Trabalhadores da firma «Confecções Tower S. A.», denunciam os proprietarios do referido estabelecimento que estão liquidando todo o seu estoque de mercadorias, pretendendo, com isso, dar um calote em seus empregados. A referida denuncia foi apresentada pelo sr. Domingos Miragaia

RETRATOS
Para Todos os Fins
RUA SENADOR DANTAS 35 — 1º ANDAR

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTORIO:
R. 15 de Novembro, 134
— Telefone 6937 —

2ª Fabulosa SEMANA!
MONUMENTAL GIGANTESCO!
FABIOLA
MICHELE MORGAN MICHEL SIMON HENRI VIDAL
HOJE
ART-PALACIO
RIVOLI
SÃO JOSÉ
MARAJÁ RUA ANA NERY
TRINDADE PILARES

SALDOS de aniversário
Sedas — Lãs — Organzas — Algodões
GRANDE MESA DE RETALHOS
Compre na Casa das fazendas bonitas
A BONECA DE SEDA
AVENIDA PASSOS, 54
(Esquina de Buenos Aires)